

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

FREDSON LANDE SANTOS DE SOUSA

AVALIAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP: *UMA LEITURA A PARTIR DO OLHAR DE DOCENTES E DISCENTES*

Macapá-AP

2010

FREDSON LANDE SANTOS DE SOUSA

AVALIAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP: *UMA LEITURA A PARTIR DO OLHAR DE DOCENTES E DISCENTES*

Monografia apresentada para exame de defesa de TCC junto a banca examinadora do Colegiado de Educação Física da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como requisito para obtenção do título de Licenciado Pleno em Educação Física. Orientadora Professora Ms. Maria do Socorro dos Santos Mendonça.

Macapá-AP

2010

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: “AVALIAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP: UMA LEITURA A PARTIR DO OLHAR DE DOCENTES E DISCENTES”.

Elaborado por: **FREDSON LANDE SANTOS DE SOUSA**

E aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pela Universidade Federal do Amapá e homologada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, como requisito parcial à obtenção do Título de Licenciado Pleno em Educação Física.

Macapá, _____ de novembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Maria do Socorro dos Santos Mendonça
Presidente

Prof^o. Dr. Márcio Romeu Ribas de Oliveira

Prof^a. Ms. Cássia Hack.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus em quem confio todos os meus planos.

Agradeço a minha esposa, Maiclineide dos Santos, aos meus filhos, John Matheus, Gabriela Santos e John Gabriel, pela força motivadora transmitida em todos esses anos de convivência.

A minha orientadora Professora Ms. Maria do Socorro dos Santos Mendonça pelo tempo destinado a realização desse estudo.

A todos os professores que contribuíram para a realização desse estudo, em especial, as Professoras Ms. Cássia Hack, Marli Gibson e o Professor Dr. Márcio Romeu Ribas de Oliveira.

Por fim, a todos os acadêmicos do curso de Educação Física que contribuíram para a realização do presente estudo em especial a turma de 2007, da qual pertencem, meus amigos, Harley Tavares e Raimundo Milson.

LISTAS DE GRÁFICOS E TABELAS

Quadro:

- Déficit de discentes matriculados versus questionários respondidos.....26

Gráficos:

Resultado da avaliação na visão dos/as discentes e dos docentes da/o/as/os:

- Coordenação.....27 e 28
- Biblioteca31 e 32
- Curso.....34 e 35
- Disciplinas.....36 e 37
- Docentes.....38
- Discentes.....41 e 42
- Qualidade do atendimento dos órgãos de apoio.....43 e 44
- Infra estrutura e condições de ensino.....45 e 46
- Salas de aula.....47 e 48
- Instalações diversas (limpeza, higiene e condições físicas)49 e 50

Tabelas (constante no apêndice).....58

1^a- Resultado da avaliação dos/as discentes por itens;

2^a- Resultado geral dos/as discentes por questões;

3^a- Resultado da avaliação dos/as docentes por itens;

4^a Resultado geral dos/as docentes por questões.

LISTA DE SIGLAS

- **ANPED** - Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação;
- **CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
- **CNPq** - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
- **CONSU** - Conselho Universitário;
- **CPA** – Comissões Próprias de Avaliação;
- **ENADE** - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes;
- **FANOR** – Faculdades Nordeste;
- **INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira;
- **LDBEN** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **MEC** – Ministério da Educação e Cultura;
- **PUC-RS** - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- **SINAES** – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- **TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso;
- **UFRGS** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- **UNIFAP** – Universidade Federal do Amapá.

RESUMO

Esta pesquisa aplicada como Trabalho de Conclusão de Curso teve como tema “avaliação do curso de Educação Física da UNIFAP: uma leitura a partir do olhar de docentes e discentes”. O estudo objetivou identificar os fatores interferentes no desempenho do Curso, por meio de um processo avaliativo com a finalidade de subsidiar futuras intervenções na promoção da qualidade. Para isso foi utilizado 2 questionários (apêndices B e C) divididos em dois aspectos, pedagógicos e administrativo, contendo perguntas fechadas e abertas e avaliando 10 questões pertinentes ao curso, sendo: coordenação, curso, biblioteca, disciplinas, atuação de docente e discentes (desempenho e auto avaliação), infra estrutura, órgãos de apoio, salas de aula e instalações diversas. As questões dividem-se em itens somando um total de 65. Os sujeitos limitaram-se em professores e alunos do próprio curso perfazendo um total de 123 respondentes, sendo 113 discentes e 10 docentes. Os resultados permitiram verificar que dos itens avaliados na pesquisa 10 foram identificados como fatores interferentes na qualidade do curso, que são:

- No aspecto pedagógico: 1) número insuficiente de professores/as; 2) insuficiência do acervo bibliográfico (periódicos e multimeios); 3) pouco incentivo a realização de eventos de formação; 4) a falta de discussão dos resultados das provas; 5) condições mínimas para o desenvolvimento do trabalho docente e 6) a falta de pontualidade dos/as discentes. número de professores insuficiente e a falta de infra estrutura.

- No aspecto administrativo: 1) falta de infra estrutura adequada para atender as necessidades do curso; 2) insuficiência na quantidade de equipamento e material disponível; 3) falta de espaço disponível para estudo e atendimento dos professores aos alunos e 4) ausência de área de convivência com lanchonetes e espaço de lazer e recreação.

Palavras-chave: Avaliação de Curso. Educação Física. Qualidade no ensino Superior.

ABSTRACT

This applied research as a final course of theme was "assessing the course of Physical Education UNIFAP: a reading from the standpoint of teachers and students." The study aimed to identify the factors interfering in the performance of the course, through an evaluation process in order to support future interventions in improving quality. For this we used two questionnaires (Appendices B and C) in two aspects, pedagogical and administrative containing closed and open questions and issues relevant to assessing 10 course, being: coordination, travel, library, disciplines, performance of teachers and students (performance and self evaluation), infrastructure, supporting agencies, classrooms and several facilities. The questions are divided into items for a total of 65. The subjects were limited to teachers and students of the course for a total of 123 respondents, with 113 students and 10 teachers. Results showed that the items evaluated in the study 10 were identified as factors that determine quality of the course are:

- In the pedagogical aspect: 1) insufficient number of tutors, 2) failure of the bibliographic (journals and multimedia), 3) little incentive to carry out training events, 4) lack of discussion of the results of tests, 5) minimum conditions for the development of teaching and 6) the lack of punctuality / discentes.número the lack of teachers and lack of infrastructure.

- Administratively: 1) lack of adequate infrastructure to meet the needs of the course, 2) insufficiency in the amount of equipment and materials available, 3) lack of available space for study and care of teachers to students and 4) lack of area of living space with a cafeteria and recreation.

Keywords: Assessment of Progress. Physical Education. Quality in Higher Education.

SUMÁRIO

1 Introdução	10
1.1 Objetivos	13
1.2.1 Geral.....	13
1.2.2 Específicos	13
2 Fundamentação teórica.....	14
3 Metodologia.....	20
3.1 Contextualizando o caminho percorrido na pesquisa	22
3.2 Aplicação do questionário discente	24
3.3 Aplicação do questionário docente.....	24
3.4 Análise dos dados	25
4 Apresentação e discussão dos resultados	26
4.1 Aspectos pedagógicos	27
4.1.1 A coordenação do curso- os/as discentes.....	27
4.1.2 A biblioteca.....	31
4.1.3 O curso.....	33
4.1.4 Das disciplinas	36
4.1.5 Avaliação do trabalho docente	37
4.1.6 Dos/as discentes (desempenho e auto avaliação)	41
4.2 Aspectos administrativos.....	43
4.2.1 Quanto a qualidade do atendimento pelos órgãos de apoio	43
4.2.2 Sobre a infra estrutura e condições de ensino	45
4.2.3 Sobre as salas de aula.....	47
4.2.4 Sobre as demais instalações (limpeza, higiene e condições físicas)	48
5 Considerações finais	51
6 Referências	55
7 Apêndice	58
8 Anexo	79

1 INTRODUÇÃO

A atual conjuntura social exige do indivíduo qualificação e competência profissional. Levado por esse entendimento e motivado pela perspectiva de mudança e ascensão profissional mudei o modo de pensar sobre a escola e o conhecimento. Redirecionei-me em relação aos estudos, optando pela retomada, situação que perdurava, pois, já fazia 14 anos que estava afastado da escola. No ano de 2006 reiniciei minha caminhada nos estudos com o objetivo de ingressar na Universidade. Pelo fato de encontrar-me longe dos estudos por tantos anos, decidi frequentar cursinhos preparatórios para o vestibular, e assim adaptar-me novamente ao meio do processo de ensino e aprendizagem. Após um ano de intensos estudos, prestei vestibular para o curso de Educação Física na Universidade Federal do Amapá, sendo aprovado, iniciei o curso no ano de 2007.

A escolha por esta trajetória profissional se deu pelo fato da Educação Física sempre ter feito parte da minha vida, talvez por que esta disciplina me fascinava pela prática esportiva e brincadeiras. Desde a infância a prática de jogos, brincadeiras e modalidades esportivas sempre estiveram presentes em minha vida, daí, o motivo de tanta afinidade e sem dúvida o fator determinante para a escolha do curso em questão.

No início do curso minhas expectativas foram um pouco frustradas, imaginava eu, que a prática esportiva seria o alvo a ser explorado com vivências constantes. No entanto, para minha surpresa o que vimos foi uma atividade inicial teórica e fundamentada¹ voltada à Educação Física. Outro fator que me chamou atenção foi à preocupação dos professores/as quanto a reflexão na formação, trabalhando o homem e/ou mulher como pessoas que detém o poder de transformar por meio da educação a sociedade, e dessa forma contribuir para uma sociedade justa e igualitária.

¹Atividade inicial teórica e fundamentada - atividades caracterizadas por abordar textos que justificam a existência da Educação Física (sua historia, suas concepções pedagógicas e etc.)

Hoje entendo que estamos passando por um processo de mudança na forma e no modo de ver e fazer Educação Física. De acordo com Betti (1991, p.128): “A crise de identidade levou à busca de uma reflexão entre Educação Física e Sociedade, mais especificamente a uma tentativa de justificar a utilidade social da Educação Física e seu papel nas transformações sociais.”

Nesse sentido o autor, aponta os caminhos que a Educação Física está a percorrer (1991, p.166-167):

O discurso Sócio Político, que lidera o processo de transformação na Educação Física Brasileira atual, propõe um modelo de personalidade que desenha um homem crítico, criativo e consciente, e os instrumentos disponíveis no processo ensino aprendizagem para acionar tais propostas são a polarização em torno da ludicidade, controle interno, não formalidade, cooperação, flexibilidade das regras, solução de problemas e honestidade.

Nesse contexto a Educação Física por meio de seus conteúdos² se apresenta como mais uma célula desse organismo que almeja a transformação social, com a finalidade do bem comum.

No entanto, para efetivar essa transformação no Estado do Amapá, a Universidade Federal do Amapá - UNIFAP iniciou no ano de 2001 um movimento para a implantação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, mais precisamente em 10 de dezembro, data em que foi criada a comissão para análise da proposta para a criação do Curso de Licenciatura em Educação Física através da Portaria 753-UNIFAP, de 11/12/2001, na Gestão do Professor Paulo Fernando Batista Guerra, então Reitor Pró-tempore, cujo objetivo principal sempre foi a obtenção de recursos humanos mais qualificados e habilitados podendo assim, ofertar maiores possibilidades em benefício do crescimento e desenvolvimento do Amapá.

Diversos fatores contribuíram para a implantação do curso dentre os quais posso destacar:

²Conteúdos – esporte, jogos, dança, ginástica lutas e etc.

- Necessidades da sociedade amapaense;
- Expansão do ensino superior;
- Carência de profissionais habilitados em nível superior.

Com a implantação do Curso, surgiram também diversas críticas, como falta de infra estrutura adequada, falta de professores/as, matriz curricular incompatível com o curso (Licenciatura Plena) e muitas outras, sendo que muitas delas perduram até hoje, como a falta de infra-estrutura: laboratórios, espaço físico adequado às aulas práticas e materiais de qualidades.

Diante deste contexto e levado por sucessivas interrogações e comentários feitos por professores/as e alunos/as nos corredores e salas de aula durante o período já cursado, em relação a matriz curricular no sentido de caracterização da mesma, pois o que vejo é que uns optam por uma concepção mais biológica (treinamento), já outros preferem a pedagógica (educação), e isto é confuso para os discentes. O fato é que reflete uma desarmonia de pensamentos nas ações do curso, o qual, através do seu Projeto Político Pedagógico estar posicionado da seguinte forma:

O curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá tem por objetivo formar profissionais qualificados, com capacidade para atuação prioritariamente no ensino formal e, secundariamente, fora do âmbito escolar preparando-os para ensinar, planejar, assessorar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar ações durante a prática profissional nos mais diversos segmentos sociais. Fundamentado no tripé que alicerça a universidade: ensino, pesquisa e extensão (Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UNIFAP, p. 09, 2002).

No entanto, percebe-se a falta de organização em desenvolver o curso de forma no mínimo satisfatório, em que a maioria dos envolvidos (discentes e docentes) se aproximem de fato do significado de um curso de licenciatura. Para tanto, todas as ações de ensino, pesquisa e extensão, inerentes ao desenvolvimento do curso, devem estar voltadas para essa finalidade. A partir dessas inquietações surgiu o desafio em compreender os fatores que intefere na qualidade do curso. Mas o que vem a ser ou do que depende a “qualidade”?

Segundo Werneck (2007, p.42).

[...] essa qualidade, essa excelência, seja, antes de mais nada, uma excelência humana. Há uma diferença entre excelência puramente acadêmica e excelência humana, esta é mais completa que aquela. Máquinas refletem a modernidade, computadores, antenas parabólicas, Internet...tudo reflete qualidade, mas a verdadeira qualidade em educação depende dessa qualidade humana, desse ser humano adaptados aos tempos, capaz de lidar com todos os elementos da modernidade, refletir sobre eles, dialogar com eles, perceber as transformações deles no tempo e no espaço e, ainda, discernir, sobre a validade de cada um nos vários momentos do ato de ensinar e aprender.

A partir das situações levantadas e das inquietações suscitadas apresentei a seguinte questão: Quais os fatores que estão interferindo no desempenho do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá?

1.1 Objetivos

1.2.1 Geral

Identificar os fatores que estão interferindo no desempenho do Curso de Educação Física da Unifap, por meio de um processo avaliativo, com a finalidade de subsidiar futuras intervenções na promoção da qualidade do curso em questão.

1.2.2 Específicos

- Sintetizar a trajetória do curso de Educação Física da UNIFAP.
- Analisar a concepção de discentes e docentes sobre os aspectos administrativos e pedagógicos do curso de Educação Física.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

Antes de adentrar ao tema da avaliação propriamente dito, faz-se uma abordagem sobre o tema da educação, por exercer forte influência social e por estar diretamente ligada ao estudo em questão. De acordo com o Caderno de Educação³, a educação é definida de várias formas, dependendo da visão de cada um, segundo o referido trabalho para Platão a educação “consiste em dar ao corpo e à alma toda a perfeição de que são capazes”. Já para Kant, significa “o desenvolvimento, no indivíduo, de toda a perfeição de que é capaz”. De forma geral, entendo educação como o processo de conhecimento que pode ser transformador na vida do ser humano, em que possa ter a oportunidade de se posicionar de forma crítica e emancipadora de “ser e estar” no mundo com os outros seus semelhantes, isto é, sua formação integral, de fato a formação cidadã, mas que não ocorre só na escola, mas no conjunto de suas vivências. Que o possibilite uma constante avaliação diante do mundo em que vive, possibilitando-o modificar e ser modificado nessa relação.

A educação ocorre na realidade material da existência do indivíduo, enquanto instrumento para a realização de seu projeto de vida comum e associada à idéia da libertação. No entanto, e para tanto torna-se necessário realizar uma série de procedimentos e mecanismos cujas finalidades consistem na aplicabilidade e concretização da educação como forma completa de desenvolvimento do indivíduo.

Nesse sentido, a avaliação apresenta-se como meio de aprimoramento para que se alcance o objetivo fim do processo educativo.

O ato de avaliar na educação perpassa por um processo cuja finalidade é de revelar o estado em que se encontram as pessoas e os demais elementos envolvidos no cotidiano dos espaços educacionais, no sentido de subsidiar por meio de argumentos concretos o que se pretende realizar e/ou o que se objetiva atingir.

³ Caderno de Educação - FAE-CEPEMG, UEMG, Belo Horizonte, nº. 15, de março de 1999.

Da Silva (2006, p. 15) afirma:

A diversidade de instrumentos avaliativos precisar estar inserida em uma sistemática, atender a uma metodologia própria da teoria e da prática da avaliação educacional e adequá-la à natureza do objeto avaliado, seja o ensino e a aprendizagem, o currículo, o curso, o programa, a instituição, etc.

Sant'Anna (1995) *apud* Da Silva (2007 p. 103) faz uma análise da auto avaliação como instrumento de conscientização de alunos de um curso de especialização *lato sensu*⁴ afirma que através da avaliação é permitido ao professor analisar se seus métodos de ensino estão sendo eficazes no processo de ensino aprendizagem. Já Hoffmann (1998) *apud* Da Silva (2007, p. 104) aponta a auto avaliação como instrumento de conscientização de alunos [...] do curso supra mencionado, significa possibilita mudanças na forma de atuar de professores quanto dos demais sujeitos do processo educacional escolar.

Masetto (2004) *apud* Da Silva (2007, p. 104), diz que a conscientização é fruto do processo de auto-avaliação, que a avaliação é considerada, atualmente, o meio que possibilita uma maior compreensão sobre o mundo escolar, diagnosticando a situação da realidade analisada e possibilitando modificações nessa realidade a partir de possíveis necessidades identificadas. Ainda neste trabalho, é citado que “notadamente a partir de 1976, quando a Fundação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) institucionalizou o processo de auto-avaliação em programas de Pós-graduação realizados no Brasil.”

A partir das décadas de 1970 e 1980 é que o campo Institucional brasileiro foi submetido a auto avaliação como forma de avaliar os cursos de Pós Graduação (mestrado e doutorado) coordenados pela CAPES.

⁴curso de especialização *lato sensu* (Olhar de professor-Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007) - é uma expressão em latim que significa literalmente em sentido amplo. Designação genérica que se dá aos cursos de pós-graduação que não são avaliados pelo MEC e pela CAPES. Sua duração mínima é de 432 horas-aula (que equivalem a 360 horas cheias) como regra geral, sendo concebidos para serem cursados por pessoas que desempenhem outras atividades simultaneamente. Embora não forneçam um título de mestre ou de doutor, os cursos *lato sensu* oferecidos por escolas de renome são valorizados no mercado de trabalho.

Este fato, fica evidenciado no trabalho realizado por Polidori, Araujo e Barreyro (2006)⁵ seu conteúdo traz dentre outras questões a evolução do sistema de avaliação e auto avaliação das instituições de ensino superior brasileira no que se refere à cursos e alunos de forma em geral.

A obra supra mencionada, mostra a importância do ato de avaliar no processo educativo, pois possibilita a tomada de decisão no sentido de mudança ou não, sem correrem grandes riscos no sentido de vir a prejudicar o processo de ensino aprendizagem, ou seja, toda decisão deve estar vinculada e fundamentada em argumentos concretos e comprovada através de estudos, não prevalecendo a vontade individual do gestor/a e/ou agente.

É notória que a auto avaliação se caracteriza principalmente por se tratar de um processo necessário e constante na busca pela evolução do objeto, em que as variáveis (econômica, política, social e cultural) devem ser consideradas, pois são peças fundamentais para o sucesso da pesquisa.

Luckesi, (1978) *apud* Caderno de Educação, UEMG, n.15, (1999, p. 5) afirma que “avaliação é um juízo de valor sobre dados relevantes, objetivando uma tomada de decisão”.

Atualmente a discussão sobre a avaliação propõe que esta possui como objetivo, diagnosticar as dificuldades do processo e/ou produto a fim de orientar tomadas de decisões no sentido de mudanças que visem superar os obstáculos identificados buscando alcançar a excelência dos serviços oferecidos.

Nesse sentido, Konder (1981) *apud* Busato (2005, p. 9) propõe que a avaliação é uma:

[...] prática cotidiana, estamos sempre avaliando. Avaliamos deste a roupa que usamos, seja para trabalhar, para passear, dormir, ir a uma festa; o livro que vamos ler ou comprar; a compreensão que fazemos do que escrevemos, do que lemos, do que dizemos; do nosso desempenho em

⁵ Trabalho realizado por Polidori, Araujo e Barreyro (2006) - intitulado “SINAES: Perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira”

aula; a nossa reação; à crítica, ao elogio; o atraso às reuniões; em fim, a nossa vida estar permeada pelo ato de avaliar. Nesse sentido, o entendimento do mundo, do conhecimento, do sujeito, da sociedade como algo não estático, não linear, pressupõe, pois o exercício permanente da dialética.

Nesse sentido a avaliação se apresenta como essencial ao desenvolvimento da sociedade seja no aspecto social, econômico, político cultural ou qualquer outro; Pois é um dos mecanismos que consiste em estipular padrões dentro de um organismo, possibilitando comparações e quebrando paradigmas.

Continuando a buscar conceitos que subsidiam à presente discussão destaca-se Rays *apud* Busato (2005, p. 83), ressalta que:

Para avaliar concretamente [...], é preciso que a escola redefina sua visão, entre outros conceitos do que seja educação, conhecimento aprendizagem, avaliação [...]. Para avaliar concretamente a aprendizagem, não basta saber aplicar os diferentes instrumentos e testes de avaliação existentes atualmente na literatura pedagógica. É preciso, antes disso, refletir profundamente sobre o homem que a educação escolarizada quer promover, o tipo de profissional que se quer formar e a sociedade em que ele viva suas atividades.

O estudo de Both (1995) *apud* Mancebo e Fávero (2004 p. 157), ressalta que o “Processo de Avaliação Institucional é um agente de política universitária” que significa “[...] o processo de avaliação não opera milagres de qualidades por si só, destacando a possibilidade das comunidades interna e externa à instituição, das quais o desenvolvimento institucional depende.”

Ainda de acordo com Mancebo e Fávero (2004 p.158) após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), os trabalhos científicos passaram a ter maior preocupação com a avaliação e com a qualidade no ensino superior. Entre os anos de 1996 à 2000 foram publicados na Biblioteca Virtual na categoria Avaliação do Ensino Superior 17 artigos que tem em seu título e/ou nas palavras chave o termo qualidade, sendo que a maioria desses artigos foram publicados em um único periódico – A revista **Avaliação**, criada em 1996.

Vários textos no boletim da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) ressaltam a participação da comunidade no processo de busca da qualidade.

Rivera et al.(1991) *apud* Mancebo e Fávero (2004 p. 157) no trabalho⁶ descreve uma experiência de pesquisa-ação, desenvolvida no ensino de graduação da PUC-RS (1987-1990), a partir de indicadores construídos e validados pela própria comunidade acadêmica (estudos, seminários e debates sobre a questão da avaliação e qualidade do ensino). Ainda nessa obra, os autores apontam o trabalho de Bordas & Leite, em artigo⁷ partem do pressuposto de que as decisões sobre o sentido e a condução da avaliação institucional das universidades dizem respeito a que e como avaliar (*grifo nosso*), frente à tensão instalada entre as duas lógicas orientadoras do processo avaliativo: a reguladora e a emancipadora. A primeira tem como princípio a racionalidade técnico-instrumental e político administrativo, enquanto a segunda se apóia na perspectiva de que o processo se sobrepõe a estrutura.

Merece destaque ainda, o fato de a revista “Avaliação”, em diversos editoriais, fazer referência à qualidade. Sobrinho (1997) *apud* Mancebo e Fávero (2004 p. 160) ressalta que a avaliação é um instrumento não apenas de análise, mas de produção de uma instituição também em processo de construção e em transformação.

A transformação é algo natural na vida do ser humano, faz parte do processo evolutivo da nossa espécie e como tal se manifesta de várias formas e meios. Dessa forma, Vasquez, (1968, p. 192) anuncia que “se o homem aceitasse o mundo como ele é, e se, por outro lado, aceitasse sempre a si mesmo no seu estado atual, não sentiria a necessidade de transformar o mundo nem de transformar-se”.

Nesse entendimento chamo atenção à transformação da espécie humana com ser racional, cuja característica o diferencia das demais espécies animais. Pois,

⁶ Trabalho – “Avaliação na qualidade de ensino-compromisso da comunidade acadêmica”.

⁷ artigo⁷ intitulado “avaliação na UFRGS: A qualidade da diferença e a diferença da qualidade”.

dependendo do meio a que é exposto e das variáveis existentes⁸ nesse meio, pode ele/a ser transformado/a e/ou transformar.

Dentre os diversos meios em que se manifesta a transformação humana, a educação, creio, é sem dúvida a mais importante de todas elas, pois propícia ao ser humano a plenitude de ser consciente diante dos direitos/deveres sociais do mundo moderno. Nesse contexto, o aperfeiçoamento dos meios que fazem parte desse processo educativo é fundamental para alcançar o objetivo, que nada mais é do que capacitar o indivíduo de consciência crítica. Nesse caso, falo da educação superior, que é o foco do estudo.

⁸Variáveis existentes – cultural, econômica, política, social, genética e etc.

3 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza a partir de uma perspectiva interpretativa, com dados quantitativos e dados qualitativos.

De acordo com essa ótica posso suscitar duas perguntas importantes:

- As abordagens qualitativas são incompatíveis com as abordagens quantitativas?
- O pesquisador pode utilizar-se de dados qualitativos e quantitativos?

Para responder essas questões vou recorrer à Moreira (2006, p.66 e 67) que diz o seguinte:

[...] não há problema com as técnicas quantitativas como fonte de dados. O problema com os dados quantitativos é a maneira como eles são utilizados e para que fins são usados. Os pesquisadores interpretativos estão preocupados em qualificar através dos olhos dos participantes ao invés de quantificar através dos olhos do observador. O argumento fundamental é que os dados quantitativos necessitam ser suplementados por detalhes contextuais fornecidos pelas técnicas qualitativas.

No mesmo sentido, Pope & Mays (1995) *apud* Neves (1996 p,2) afirmam que:

Os métodos quantitativos e qualitativos não se excluem. Embora difiram quanto a forma e a ênfase. Os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de conhecimentos de cunho racional e intuitivo capaz de contribuir para melhor compreensão do fenômeno. Pode-se distinguir o enfoque qualitativo do quantitativo, mas não seria correto afirma que guardam relação de oposição.

O estudo apresenta característica qualitativa face ao objetivo deste se aproximar de um fenômeno social, neste caso, a avaliação do curso de Educação Física.

A técnica utilizada para obtenção das informações foram 2 (dois) questionários (apêndices B e C) e análise documental (o projeto pedagógico do curso). O questionário foi sistematizado com questões fechadas e abertas, elaboradas tomando por base o instrumento de avaliação das Faculdades Nordeste (FANOR/2005), que tem como forma de abordagem a modalidade qualitativa e quantitativa abordando os aspectos pedagógicos e administrativos relacionados ao curso de Educação Física. Constam de perguntas relacionadas aos seguintes fatores:

- Avaliação da coordenação do curso;
- Participação do professor na academia;
- Biblioteca;
- Desempenho do professor
- Desempenho do aluno;
- Qualidade do atendimento pelos órgãos de apoio;
- Infra – estrutura e condições de ensino e outros.

Os questionários são instrumentos que permitem ao pesquisador ter uma série de vantagens. Segundo Moreira (2006) “Há quatro vantagens para o professor/pesquisador no uso de questionário, que são: uso eficiente do tempo; anonimato para o respondente; possibilidade de uma alta taxa de retorno; perguntas padronizadas” (p. 96). Nessa mesma perspectiva, assume a posição ao apontar:

[...] itens podem ser elaborados de várias maneiras, podem ser questões abertas, questões fechadas ou uma combinação de ambas [...]. O questionário com questões fechadas apresenta opções de respostas [...] as respostas em escalas são talvez a maneira mais usual de coletar opiniões [...]. O pesquisador poderá utilizar uma variedade de maneiras para propor escalas. (idem, p.112)

A coleta de dados ocorreu no bloco do curso de Educação Física da UNIFAP, com os alunos/as das turmas de 2007a 2010, e professores/as do colegiado deste curso.

BALZAN (2000) *apud* ANTUNES, POLITO, RESENDE (2010), em artigo⁹, afirma que a escolha de uma única instituição para a realização do estudo pode se justificar quando afirma que o conhecimento de uma situação real de uma instituição ou do sistema nacional de ensino superior é fundamental para implementação das mudanças necessárias para a melhoria da qualidade do ensino.

Definido a forma, passamos a caminhar no sentido de dar cumprimento as fases da pesquisa.

3.1 Contextualizando o caminho percorrido na pesquisa

O número de alunos/as regularmente matriculados/as e freqüentando o curso é de 166, distribuídos no turno da manhã em 4 (quatro) turmas (2007, 2008, 2009 e 2010). Atualmente constam 15 (quinze) professores/as pertencente ao colegiado de Educação Física da UNIFAP, sendo 4 (quatro) voluntários/as. Entretanto, efetivamente participaram da presente pesquisa uma população de 123 pessoas entre (docentes e discentes), sendo que desse total, 10 são docentes e 113 discentes.

Alguns alunos/as e professores/as deixaram de participar da presente pesquisa em virtude de estarem ausentes, no dia em que foram aplicados os questionários. No entanto, outros/as não participaram em virtude de não devolverem o questionário respondido na data preestabelecida.

O instrumento utilizado para coleta de dados foram 2 (dois) questionários (apêndices B e C) divididos em dois aspectos, pedagógicos e administrativo, trabalhando 10 questões pertinentes a avaliação do curso sendo: coordenação, curso, biblioteca, disciplinas, atuação de docente e discentes (desempenho e auto avaliação), infra estrutura, órgãos de apoio, salas de aula e instalações diversas. As questões dividem-se em itens somando um total de 65, devidamente direcionados

⁹ Artigo – “Aspectos interferentes na qualidade do curso de Educação Física na ótica do corpo discente”.

aos docentes e discentes, diferenciando-se apenas no item “auto avaliação¹⁰” que consta nos respectivos questionários.

As questões são compostas por perguntas fechadas divididas em escalas (excelente, bom, médio, ruim e péssimo), sendo que ao final consta uma pergunta aberta onde o/a respondente pode expressar livremente seu pensamento em relação à questão abordada.

Antes da aplicação definitiva dos questionários foi realizado um teste piloto que inclui análise detalhada dos itens que o compõe.

O trabalho se resumiu na aplicação dos questionários em números reduzidos na porcentagem de 5% do total da população respondente (docentes e discentes), com o objetivo de identificar e corrigir possíveis variáveis durante a aplicação do mesmo, tais como: tempo necessário para preenchê-lo; identificar algum item que esteja colaborando para que algumas pessoas não o respondam, aumentando assim a taxa de retorno; eliminar itens ou palavras que não foram entendidas. Em fim proporcionar um bom entendimento aos participantes da pesquisa. Neste sentido, Moreira e Caleffe (2006, p.128) afirmam que:

[...] o estudo piloto em pequena escala também é essencial [...] Isso tem vários propósitos. O primeiro é descobrir o tempo necessário para o questionário ser preenchido e se há alguma característica que estar colaborando para que algumas pessoas não respondam, podendo assim ser reduzida a provável taxa de retorno. Segundo, o pesquisador deseja que os respondentes o ajudem no que diz respeito a eliminar itens ou palavras que não forem entendidas.

O resultado do teste identificou alguns pontos problemas que foram corrigidos como: dupla interpretação de perguntas e tempo de preenchimento que foi identificado a partir da marcação do tempo desde a entrega do questionário até a sua devolução.

¹⁰Auto avaliação – avaliação que é feita pelo indivíduo que é avaliado, neste caso, pelo próprio docente ou discente.

3.2 Aplicação do questionário discente

Após tais procedimentos foram feitos contatos prévios com os professores/as do Curso de Educação Física da UNIFAP que cederam o horário de uma aula, nas turmas de 2007 a 2010 para que fosse realizada a aplicação dos questionários. Na ocasião foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido da presente pesquisa, os quais foram assinados, sendo posteriormente aplicado o questionário aos discentes, o qual se desenvolveu da seguinte forma:

No dia 23 de agosto de 2010 a primeira turma a responder o questionário foi a de 2007, onde os trabalhos iniciaram por volta das 08h00min e terminaram as 08h40min.

Em seguida, já por volta das 09 horas a turma de 2008 foi submetida ao questionário que se estendeu até as 09h43min.

As 10h30min foi aplicado aos discentes da turma de 2009 que concluiu o trabalho às 11h20min. Os questionários foram todos respondidos na sala das respectivas turmas no bloco de Educação Física.

No dia 25 de agosto deu-se por encerrado os trabalhos relativos à aplicação dos questionários aos discentes, sendo na ocasião submetido a turma de 2010. Iniciaram às 09h30min e terminaram as 10h00min na sala do laboratório de informática (DINFO/UNIFAP).

O tempo gasto para aplicação dos questionários foi de aproximadamente de 2 horas e 20 minutos.

3.3 Aplicação do questionário docente

O trabalho iniciou no dia 25 de agosto e terminou no dia 24 de setembro de 2010 (total de 31 dias), da seguinte forma:

No primeiro momento foi feito contato pessoal com cada um dos professores/as do Curso de Educação Física da UNIFAP atuante do 2º semestre de 2010 em dias e

horas distintas, ocasião em que eram informados/as sobre o teor da presente pesquisa, assim como apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido, após consentimento foi aplicado o questionário sendo o mesmo entregue em data posterior previamente marcada de comum acordo.

Após a aplicação dos questionários (docentes e discentes) deu-se início ao processo de leitura dos dados, da seguinte forma:

3.4 Análise dos dados

Na primeira fase foram elaboradas duas matrizes, sendo uma para os docentes e a outra para os discentes, conforme questões e itens constantes nos respectivos questionários, a fim de quantificar e qualificar as respostas.

Já no segundo foi realizado a apuração de todos os dados (quantitativos e qualitativos) obtidos nos questionários e transcritos para os gráficos e tabelas¹¹ constante no apêndice. A análise dos questionários foi realizada através da leitura dos respondentes utilizando a técnica da “conferência¹²” utilizando-se lápis e calculadora, Nesse sentido, Moreira e Caleffe (2006, p.144) defendem que:

Muitos professores que estão envolvidos em estudos que utilizam questionários podem obter tudo que necessitam de seus dados usando nada mais que um lápis e uma calculadora. [...]A preparação dos dados é cansativa, mas requer apenas cuidado e pouca habilidade técnica. [...] Na maior parte, é uma questão de contar o número de vezes que cada código aparece em uma coluna e verificar se todos os respondentes estão lá.

Foram analisados e tabulados todos os 123 questionários da presente pesquisa.

Por fim, após conclusão dos processos citados foi elaborado o resultado final da pesquisa, apresentando os seguintes dados:

¹¹Tabelas – Foram elaboradas 4 tabelas sendo: 1) Resultado da avaliação dos discentes; 2) Resultado geral dos discentes por questões; 3) Resultado da avaliação dos docentes; 4) Resultado geral dos docentes por questões.

¹² Conferência – Ato de conferir

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram submetidas a pesquisa quatro turmas do curso de Educação Física da UNIFAP, sendo que na análise final, contou-se 113 discentes e 10 docentes. De modo geral, as turmas apresentaram déficit em relação a quantidade de questionários respondidos *versus* quantidade de alunos/as por turma regularmente matriculado/a no semestre (2º/2010).

Turmas	Números de questionários respondidos	Alunos/as regularmente matriculados/as	Déficit (%)
2007	28	37	24,3
2008	36	50	28,0
2009	31	53	41,0
2010	18	26	30,7

Quadro 01. *Déficit* de discentes matriculados *versus* questionários respondidos.

Fonte: questionários

Seguindo a tendência de matrículas por turmas, os alunos/as da turma de 2007 foram os que mais contribuíram como informantes desta pesquisa representando 75,7% dos respondentes. A turma de 2008, com 72,0%, a de 2010 com 69,3% e por fim a turma de 2009 com 59,0%.

Os dados apresentados seguem a ordem crescente das questões que constam no instrumento de coleta de dados (questionários) aplicados. Revela os dados quantitativos, assim como os qualitativos (opinião e/ou idéia) dos itens propostos em cada questão. As opiniões foram classificadas em: (E) excelente, (B) bom, (M) médio, (R) ruim e (P) péssimo. Os dados serão apresentados de forma quantitativa (porcentagem) de acordo com as classificações, e qualitativa, por meio da descrição dos itens revelados.

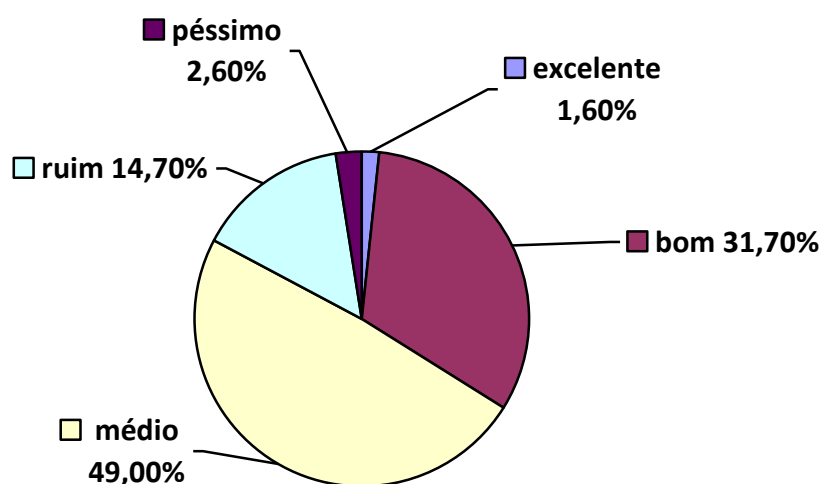
Os dados a seguir serão apresentados sob a visão dos discentes e docentes.

4.1 Aspectos pedagógicos

4.1.1 A coordenação do curso- Os/as discentes

Os dados quantitativos revelam de um modo geral, que a maioria dos discentes classificam a coordenação do curso como **(regular)** *grifo nosso*.

Resultado da avaliação da coordenação na visão dos/as discentes



O item, relacionamento entre coordenação alunos/as e professores/as, obteve 48,6% o que representou o conceito “bom”, isso segue a tendência de outros cursos avaliados, como o estudo de Antunes, Polito e Resende¹³, onde o mesmo item alcançou destaque positivo com índice de 82,2% dos respondentes, revelando que tal aspecto na opinião dos alunos interferem na qualidade do curso.

Um aspecto apontado como “ruim” pela maioria dos respondentes, foi a falta de professores/as para atender a demanda do curso o que representou 50,4%. Esse fato se manifesta ratificado na recente avaliação (12/09/2010 a 15/09/2010), realizada pelo Ministério da Educação e cultura (MEC) por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em reconhecimento ao curso de Educação Física/UNIFAP, em relatório consta nota 3, em escala de 1 a 5, para o item “número médio de disciplinas por docentes”.

¹³ Antunes, Polito e Resende - intitulado “Aspectos interferentes na qualidade do curso de Educação Física na ótica do corpo discente”.

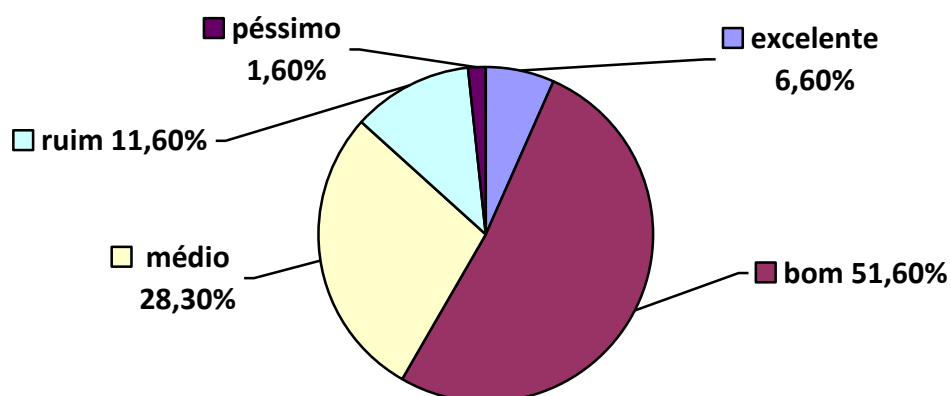
Pode-se então dizer que com as recentes mudanças e concursos realizados houve um avanço no sentido de amenizar o problema, no entanto, sendo ainda percebido pelos discentes do curso. Isto é percebido nas respostas das turmas de 2009 e 2010 que revelaram que esse problema vem diminuindo.

Os demais itens avaliados como prestígio junto a Instituição (UNIFAP); comunicação com os discentes; receptividade as reivindicações e atuação, todas foram classificadas com o conceito “médio” (55,0% na média), considerado **regular** (grifo nosso).

No aspecto qualitativo foram revelados os seguintes dados: Instalação da sala de coordenação no bloco do curso, a criação de alternativas para suprir a dependência¹⁴ de disciplinas, melhorar a divulgação dos assuntos relacionados ao curso e dispensar maior atenção para as solicitações dos discentes do curso. Da mesma forma surgiram questões como: votação para o cargo de coordenador/a; participação efetiva de todos os acadêmicos/as nas reuniões do curso; ampliar o número de profissionais membros na coordenação do curso, a fim de suprir a demanda de trabalho e melhores condições ao exercício do trabalho, além de criar meios para evitar a saída precoce de professores/as do curso.

Os/as docentes

Resultado da avaliação da coordenação na visão dos/as docentes



¹⁴ Dependência – é a possibilidade do discente cursar disciplina (s) nas quais tenha ficado retido, podendo cursá-la no mesmo curso em que está matriculado ou em outro onde a disciplina esteja sendo oferecida, desde que não haja incompatibilidade de horário, conteúdo e carga horária.

Os dados revelados através do público docente consideram satisfatória e positiva a coordenação do curso. Dos seis itens avaliados cinco alcançaram conceito “bom” com uma média de 62,0%, são eles: prestígio da coordenação junto à Instituição; eficácia dos canais de comunicação; receptividade da coordenação às reivindicações; relacionamento da coordenação em relação aos alunos e aos docentes e atuação da coordenação. Isso nos possibilita inferir que as ações da coordenação em relação aos professores no geral agradam, no entanto, a falta de professores ainda é uma questão que merece atenção por parte da coordenação do curso.

Na visão dos/as docentes, assim como dos/as discentes a quantidade de professores/as para atender a demanda do curso, revelou ser “ruim” com uma média de 55,2%. Isso evidencia a insatisfação do/as pesquisados/as em relação a atual conjuntura estabelecida no curso, em relação ao número de disciplinas por docentes, fato que traz como consequência sobrecarga de trabalho limitando a atuação do professor/a de forma mais ampla e eficiente, tal argumentação se fundamenta no item “quanto ao incentivo a realização de eventos de formação”, item que requer tempo e disponibilidade para se efetivar, o qual foi avaliado por professores/as e alunos/as lhe sendo atribuído conceito médio (55,6%) retratando dessa forma a deficiência desse aspecto na qualidade do curso. Fato este, que acompanha o curso desde a sua implantação, pois segundo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE/2007) realizado no curso de Educação Física/UNIFAP constatou que menos da metade, quase 40,0%, dos professores/as tinham disponibilidades para atendimento extra classe, isso significa dizer que aproximadamente 60,0% deles não tinham. Entretanto o resultado emitido pelo MEC/2010, que “a quantidade de vagas e alunos por docente estão atendendo plenamente a proposta curricular”, contradiz o revelado na pesquisa, dando a entender que não foi levado em consideração na avaliação do MEC a realidade dos professores/as que atuam no curso¹⁵.

¹⁵Realidade dos professores que atuam no curso – O quadro de professores/as que compõe o colegiado é formado por professores/as concursados/as e voluntários/as, aqueles/as que pertencem a outros colegiados, geralmente atendem apenas uma disciplina durante o semestre, regra seguida pelos professores/as voluntários/as. Desta forma, os professores/as concursados/as do curso de Educação Física ficam sobrecarregados/as. Além do mais, alguns professores do colegiado de Educação Física citados/as na avaliação do MEC/2010 estão ausente em formação continuada (curso de doutorado).

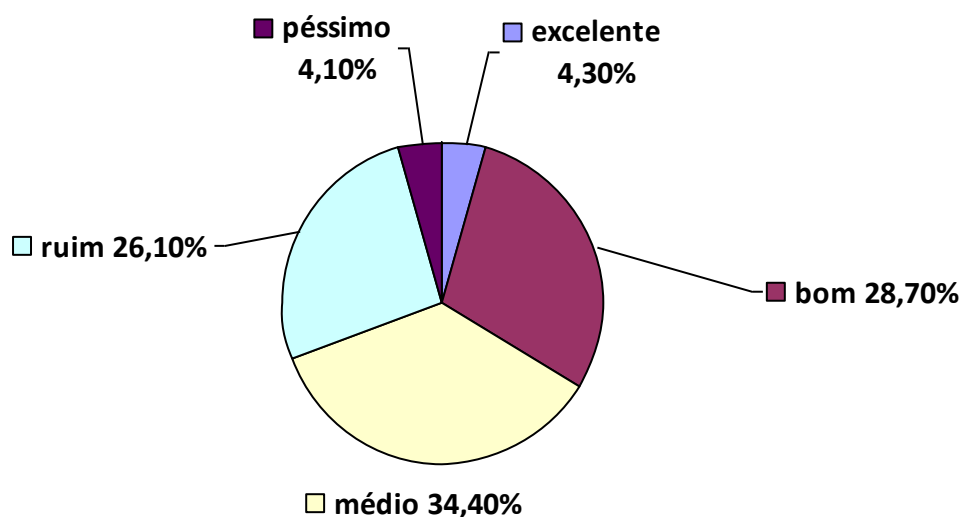
Dessa forma chega-se a conclusão que apesar dos avanços (realização de concurso e o trabalho dos professores voluntários) a falta de docentes para atender a demanda é ainda uma realidade e que influencia diretamente na qualidade do curso.

Aspecto qualitativo

Sob a ótica dos/as docentes revelaram-se três necessidades ou deveria dizer ansiedades, que são: a criação de mecanismos legais que assegurasse receita para as despesas do curso (eventos); o comprometimento de alguns professores/as em seus atos de ofício e a desburocratização interna da Instituição (UNIFAP), o que por si só causa uma enorme dificuldade nas ações de desenvolvimento do curso. Considerando os dados revelados vejo como possibilidades de mudança no sentido de avanço à qualidade do curso, o planejamento prévio envolvendo todos os aspectos relacionados as atividades obrigatórias desenvolvidas no curso durante cada ano letivo, o qual, seria submetido para aprovação ao Conselho Universitário (CONSU/UNIFAP) já que é o órgão deliberativo e normativo dentro da Instituição que trata de questões administrativas.

4.1.2 A Biblioteca

Resultado da avaliação da biblioteca na visão dos/as discentes



Sob a ótica dos/as discentes das seis proposições avaliadas apenas uma destacou-se positivamente, que foi o horário de funcionamento da biblioteca face às necessidades dos/as alunos/as, representado pelo conceito "bom" (61,0%) dos respondentes. Já os/as docentes, avaliaram positivamente três itens (de seis submetidos) na seguinte ordem: "Número de exemplares disponíveis para atendimento aos alunos do curso", "Horário de funcionamento da biblioteca, face às necessidades dos alunos" e "Condições das instalações e infra-estrutura" alcançando uma média de 48,1% no conceito "bom".

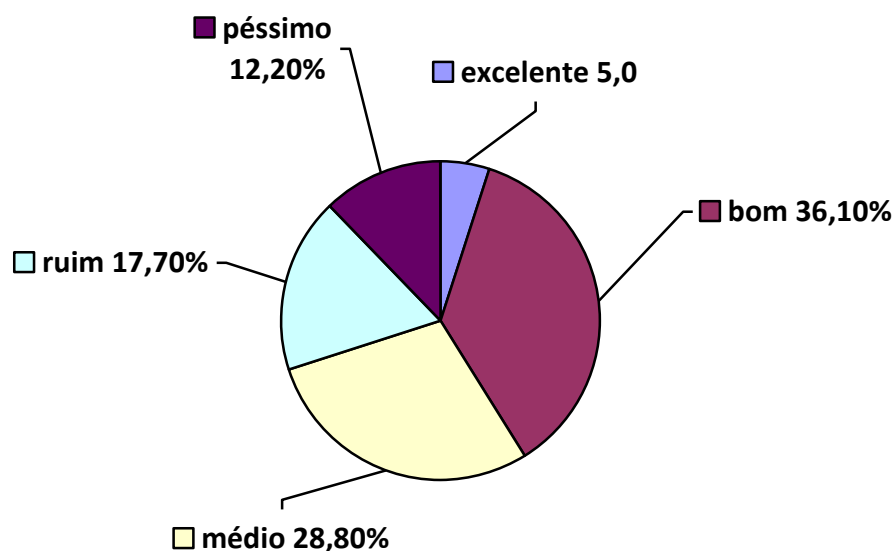
De forma negativa, tanto para docentes quanto para discentes (consenso¹⁶), destacou-se a "disponibilidade de periódicos e multimeios (VHS, CD ROON, DVD e etc)" com uma média de 38,2% no conceito "ruim". Esse mesmo item foi avaliado pelo MEC/2010 que também classificou como insuficiente para atender as necessidades do curso.

¹⁶Consenso - Utiliza-se, aqui, o termo "consenso" no sentido de uma "concordância geral de pensamento e sentimento", de docentes e discentes que pode esconder "diferenças de ponto de vista nos aspectos secundários do conceito" (Silva, 1987: 247).

Na função primordial que é disponibilizar através de seu acervo conteúdos que possam atender a demanda do curso recebeu conceito “médio” tanto do/as discentes quanto dos/as docentes com uma média de 37,2%. A prestação dos serviços oferecidos incluindo internet também recebeu conceito médio com 52,1% dos/as respondentes. Os livros da bibliografia básica e complementar segundo avaliação recente do MEC (set/2010) foi considerado satisfatório no sentido de atender e contemplar as necessidades do curso.

Os dados revelam ainda, que houve divergências nos itens “condições de instalações e infra estrutura” e “número de exemplares disponíveis para atendimento aos alunos do curso”, já os/as discentes consideraram “regular”, ou seja, apontaram “médio” com 38,0% de respondentes e os/as docentes como “bom” (44,4%). No segundo os/as discentes atribuíram conceito “ruim” (41,0%) sendo que os/as docentes classificaram com conceito “bom” (50,0%).

Resultado da avaliação da biblioteca na visão dos/as docentes



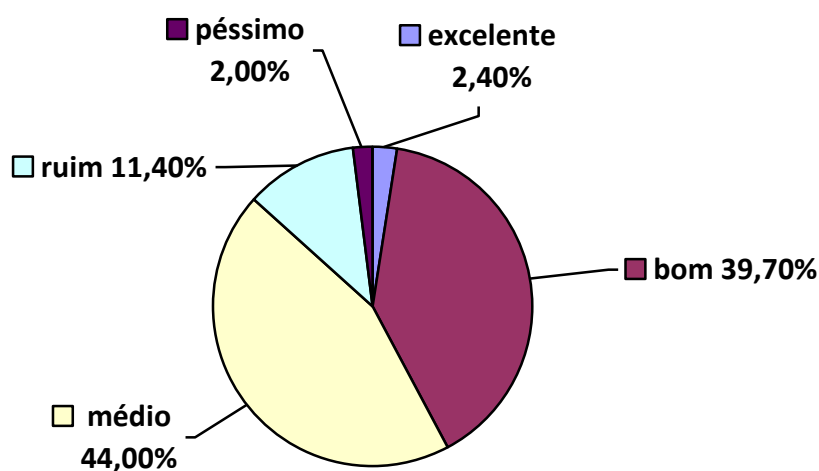
Aspecto qualitativo

Os dados qualitativos nos revelam a insatisfação dos/as professores/as e alunos/as, com os atuais meios de acessibilidade ao acervo, caracterizado na pesquisa como deficiente e precário, devido a problemas tipo: terminais de consultas que não funcionam, filas que demandam tempo e paciência, em função da quantidade de funcionários disponíveis para atendimento. Foram citados também questões como: o pouco tempo para a utilização dos livros; falta de livros atualizados; desorganização em relação aos serviços oferecidos e ampliação do ambiente disponível para a utilização de notebooks. Além do auditório precário, os banheiros interditados por falta de manutenção.

4.1.3 O Curso

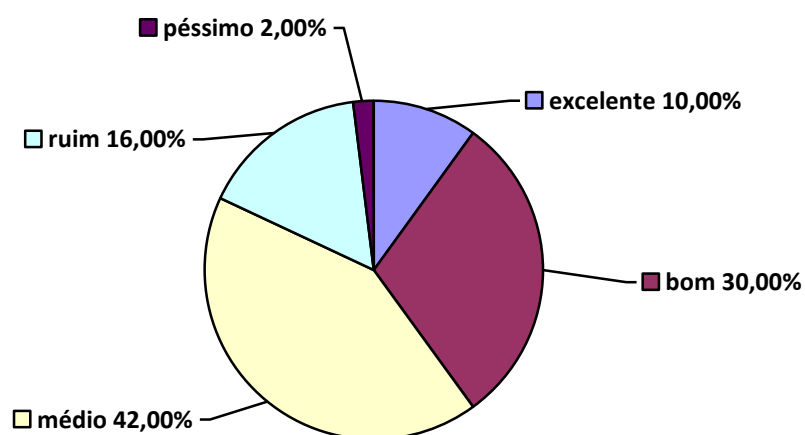
Os dados das respostas tanto de discentes, como dos/as docentes, nos revelam que o curso foi classificado no conceito “médio”, com destaque positivo para o item “relacionamento aluno/professor” que alcançou o consenso na opinião dos respondentes com 69,0% no conceito “bom”. Os demais itens, “Quanto ao currículo em relação a formação profissional do acadêmico que é a licenciatura plena”, “Quanto às condições oferecidas para o desenvolvimento de suas atividades como professor ou aluno”, “Quanto ao incentivo a realização de eventos de formação” e “Número de professores com mestrado e doutorado” apresentaram consenso na opinião dos respondentes com conceito “médio”, sendo 48,6%, 52,8%, 55,6% e 46,8% respectivamente. Considerando a insatisfação dos/as professores/as em relação as condições oferecidas para o desenvolvimento de suas atividades, médio (50%) e ruim (30%), percebe-se a preocupação com a qualidade dos serviços oferecidos, Moran (2010) afirma que o ensino de qualidade envolve muitas variáveis dentre elas boas condições profissionais.

Resultado da avaliação do curso na visão dos/as discentes



Já o item “Quanto ao currículo em relação a formação profissional do acadêmico que é a licenciatura plena” sob a ótica avaliativa do MEC/2010 foi considerado desatualizada, pois, desde a sua autorização em 30 de maio de 2005 não foi revisada e em alguns casos, os conteúdos extrapolam as necessidades para a licenciatura, o que ao nosso ver interfere na qualidade do curso, Comenius, (1637) *apud* Vasconcellos (2000), já relatava, em 1637, em seu tratado “A Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos”, que existiam três cavaleiros do apocalipse da educação: 1) a avaliação classificatória; 2) o conteúdo estabelecido sem sentido e 3) o professor falando o tempo todo. Diante ao exposto, o “segundo cavaleiro” merece destaque, pois, na opinião do MEC/2010 quanto do presente estudo ficou claro a existencia de disciplinas na matriz curricular do curso desnecessárias para na formação “Licenciatura plena”.

Resultado da avaliação do curso na visão dos/as docentes



Aspecto qualitativo

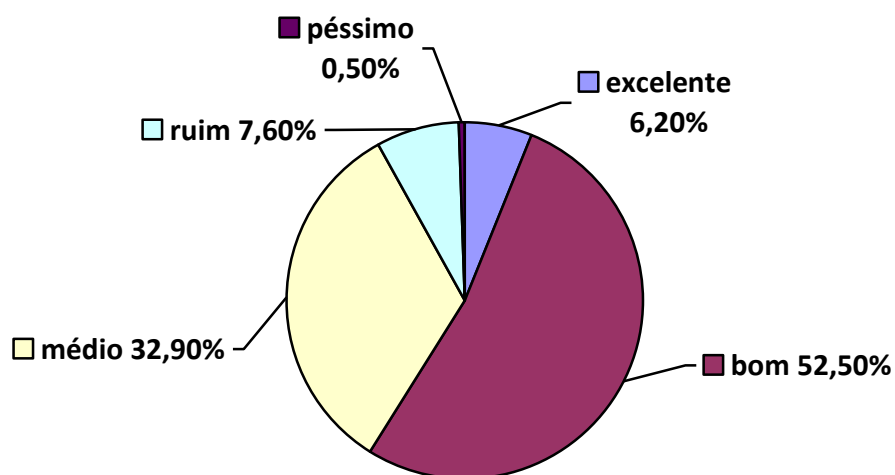
Já os dados qualitativos dos/as discentes nos mostram um anseio em relação as bolsas de iniciação científica, no sentido de que 30% delas sejam disponibilizadas a alunos/as do curso. Isso possibilitaria ao acadêmico vivenciar o mundo científico, fato, importante para uma base sólida no processo de formação do futuro profissional. Outros itens mencionados foram a solicitação em relação aos estágios supervisionados para que estes fossem realizados tanto no início quanto no final do curso e que este abranger-se licenciatura e bacharelado. Diante o exposto, constatamos a falta de conhecimento, em função do que preconiza a Resolução CNE/CP nº.1/2002, "o estágio curricular supervisionado deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso", ficando desta forma inviável a sua implantação no início do curso, da mesma forma, a Resolução CNE/CES 7/2004 inviabiliza a abrangência do curso em Licenciatura e bacharelado ao mesmo tempo.

Sob a ótica dos/as docentes suscitou-se questões como a valorização do professor/a voluntário/a em relação aos demais do colegiado, pois, se sentem desprestigiados nas ações do curso; priorização para implantação do novo projeto político pedagógico do curso; abertura de concurso público para professores/as e a

reavaliação do currículo, uma vez que, para uns, ele, atende mais as necessidades do bacharelado que da licenciatura.

4.1.4 Das Disciplinas

Resultado da avaliação das disciplinas na visão dos/as discentes

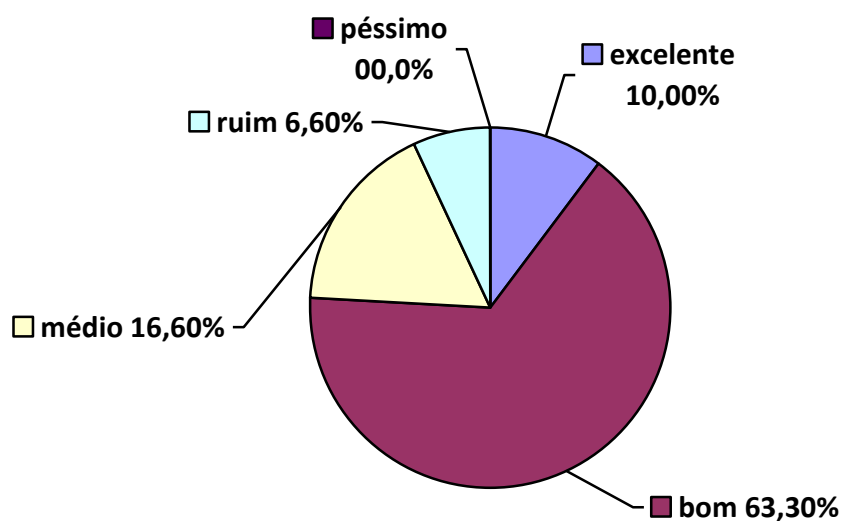


Foram avaliados três itens relacionados as disciplinas do curso, os dados revelados refletem a satisfação tanto do/as professores/as como do/as alunos/as.

Os três itens pesquisados foram: “Em que nível ocorre a interdisciplinaridade no curso”; “Quanto a bibliografia indicada e utilizada é adequada a formação do licenciado pleno” e “Quanto a disciplina, se é atual e contribui para a formação do licenciado pleno”, os dois últimos houve consenso dos respondentes atribuindo conceito “bom” (59,2%) e (65,0%).

O terceiro item que trata da interdisciplinaridade no curso foi classificado com conceito “médio” (39,8%) pelos/as discentes e “bom” (60%) pelos/as docentes, lembrando que o total dos respondentes foram 113 alunos/as e 10 professores/as.

Resultado da avaliação das disciplinas na visão dos/as docentes



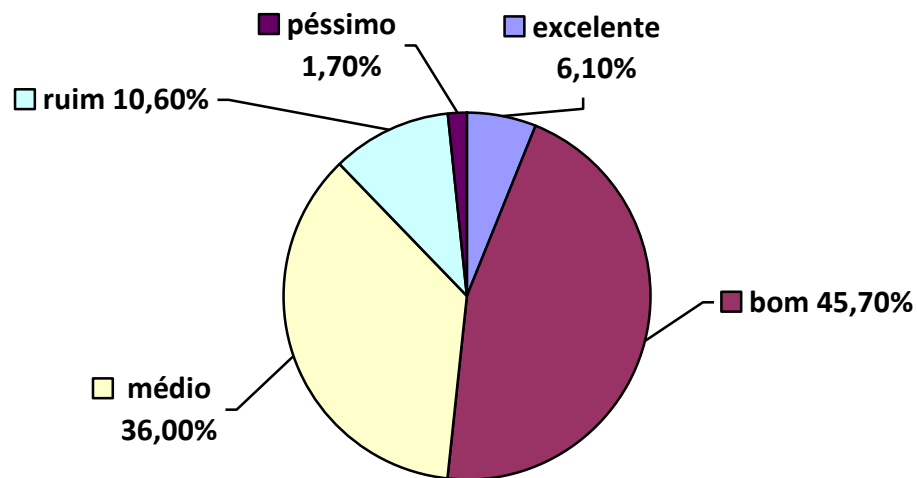
Aspecto qualitativo

Os dados apurados nos revelam somente insatisfação por parte dos/as docentes em relação a forma de trabalho desenvolvido no sentido de cumprir com a demanda das disciplinas (por turma) no curso, dando a entender que alguns professores/as ministram determinadas disciplinas sem competência (conhecimento) necessário para tal fim, muita das vezes sendo sacrificado por assumir várias disciplinas no mesmo semestre, prejudicando consideravelmente o aprendizado dos/as acadêmicos/as. A presente pesquisa não avaliou o número de disciplinas por professor, no entanto, segundo dados do MEC/2010 a UNIFAP atualmente tem uma média de três disciplinas por professores/as. Outro fator revelado é a questão da matriz curricular, sendo sugerido que fosse discutida a importância de algumas disciplinas para a formação “licenciatura”.

4.1.5 Avaliação do trabalho docente

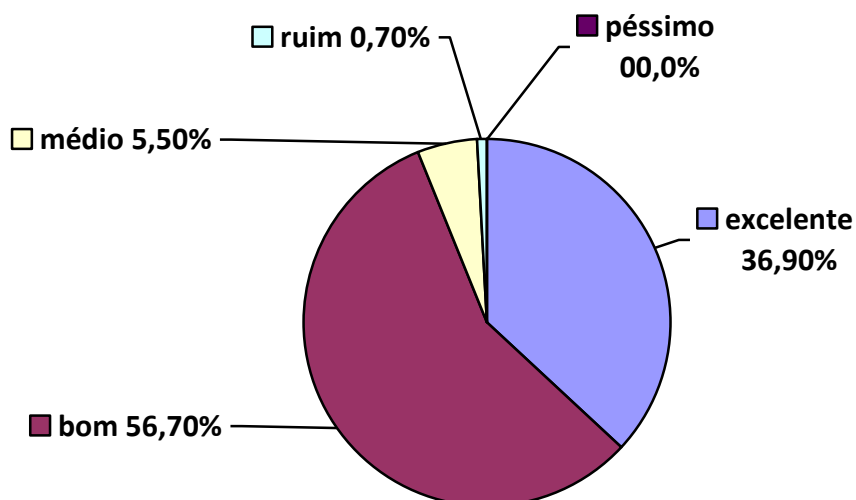
Essa questão “dos/as docentes” foi submetida a avaliação somente dos/as docentes, sendo-a trabalhada pelo questionário dos/as docentes como auto avaliação.

Resultado da avaliação dos/as docentes na visão dos/as discentes



De forma geral os dados revelam que os/as discentes consideram de bom para médio a atuação do trabalho docente. Já os/as docentes se auto-avaliaram de bom para excelente. Isto acontece por quê? Será que poderia generalizar esses dados? Neste trabalho não será aprofundado este fenômeno, sem, entretanto, dispensar alguns indicadores. Nesse sentido, posso perceber a oculta intencionalidade das respostas, onde o “eu (sujeito)” prevalece sobre o “ele” (objeto), além disso, docentes e discentes, desempenham funções diferentes nesse processo de ensinar e aprender, talvez aí esteja à causa na divergência de opiniões.

Resultado da auto avaliação dos/as docentes



Dos 14 indicadores desta questão destacaram-se como positivos na visão de ambos com conceito “bom” cinco que são: o cumprimento da proposta do plano de ensino (70,6%); conhecimento e domínio da disciplina que ministram (57,4%); avaliação dos procedimentos didáticos adequando-os aos conteúdos (70,6%); indicação de bibliografia diversificada para os alunos (64,5%); estabelecimento da relação entre teoria e prática (50,8%) e a orientação clara dos trabalhos propostos (57,1%).

Os itens que apresentaram divergências de opiniões foram nove ao total, lembrando que os/as docentes nessa questão se submeteram a auto avaliação, enquanto que os/as discentes atuaram como avaliadores/as:

A “pontualidade no horário das aulas”, sendo este classificado no conceito “excelente” (60%) pelos/as docentes e “bom” (45%) pelos/as discentes.

A “assiduidade” recebeu conceito “excelente” (80%) dos/as docentes e “bom” (55,4%) dos/as discentes.

O item “apresento e debato o plano de ensino” este recebeu conceito “excelente” (70%) dos/as docentes e “bom” (52,6%) dos/as discentes.

A “utilização dos resultados das avaliações para repensar a atuação docente” recebeu dos professores/as, conceito “bom” (100%) e “médio” (41,9%) dos/as discentes.

O item “Os resultados dos trabalhos e avaliações são entregues na data pré determinada” recebeu conceito “bom” (55,5%) dos/as docentes e “médio” (45,5%) dos/as discentes.

A proposição “Os resultados das provas são discutidos e esclarecidos com os alunos” recebeu dos/as docentes, conceito “bom” (50%) e “médio” (38,3%) e ruim (35,7) dos/as discentes. Chama atenção a desproporcionalidade dos dados acima revelados, a ponto de concluir a ausência de percepção dos/as professores/as ou dos/as alunos/as em relação a verdadeira realidade dos aspectos estabelecidos nas

aulas do curso. Tal consideração faz-se necessário em virtude da importância da avaliação e/ou auto avaliação remete para a qualidade do ensino, Vasconcellos em entrevista concedida à revista Nova Escola em dezembro de 2000, relata:

[...] avaliar para que? Para localizar a necessidade do aluno e para atender à superação. Quando então temos um aluno, ou vários, que não estão acompanhando, é preciso parar para atendê-los. É elementar. Quando a dificuldade é localizada, o professor precisa se comprometer com a busca de uma estratégia e com a superação da barreira.

O item “Estímulo os alunos a fazer perguntas, críticas e sugestões” recebeu conceito “excelente” (66,6%) dos/as docentes e “bom” (60,5%) dos/as discentes.

E por fim o item “Promovo a ação interdisciplinar no processo pedagógico” recebeu conceito “bom” (55,5%) dos/as docentes e “médio” (45,0%) dos/as discentes.

Comparando os dados revelados pela presente pesquisa aos do MEC/2010, os resultados se correspondem, pois de modo geral, ambos foram considerados satisfatórios.

Aspecto qualitativo

O aspecto qualitativo na visão dos/as discentes nos revelou uma insatisfação em vários indicadores, a saber.

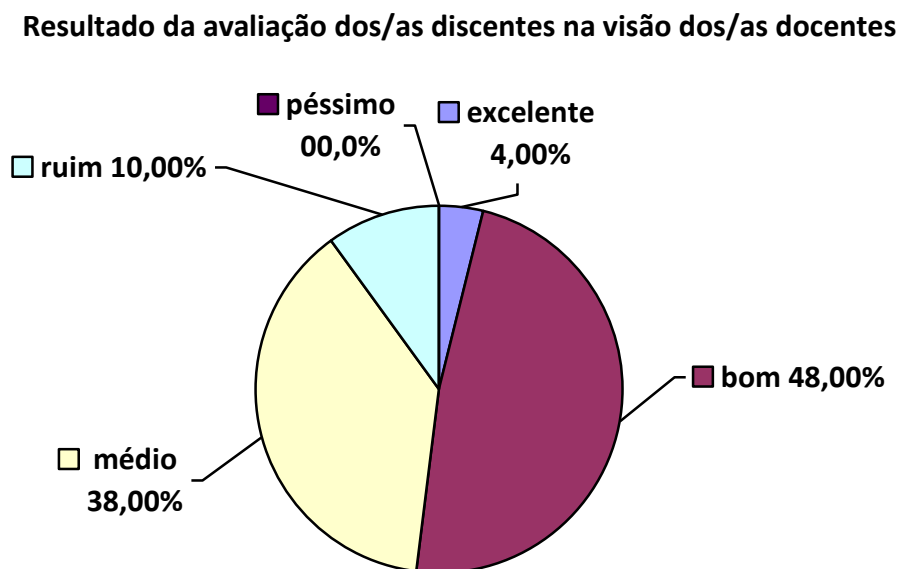
Quanto a forma de desenvolvimento de determinadas disciplinas no decorrer do curso, ou seja, algumas disciplinas foram e estão sendo ministradas por professores/as que não dominam o conteúdo prejudicando a qualidade do ensino; alguns deles/as foram citados na pesquisa de forma negativa, no que diz respeito a forma de atuação, segundo os respondentes falta compromisso (empenho) e dedicação. Outro indicador relevante é a observação feita pelos/as respondentes quanto a falta de avaliação das disciplinas, pois, segundo a pesquisa somente alguns/mas professores/as a realizam, isso implica na falta de dados para subsidiar

possíveis mudanças com a finalidade de promover mais qualidade no processo de ensino aprendizagem. Além de ser sugerido que os/as professores/as doutores/as e mestres/as, produzissem seus próprios trabalhos científicos.

Sob a ótica dos/as docentes foi identificado duas questões relacionadas a política institucional (UNIFAP) e a infra estrutura do curso que são respectivamente, ausência de uma política de assistência ao/a docente e a falta de laboratório do curso, o que prejudica a qualidade do ensino. Fato evidenciado também na avaliação do MEC/2010 que caracterizou a questão “serviços de laboratório” como precário e insuficiente aos discentes, possuindo os itens necessários, mas em quantidade mínima.

4.1.6 Dos/as Discentes (desempenho e auto avaliação)

Nessa questão os papéis se inverteram, os/as docentes passaram a ser os avaliadores/as e os/as discentes se auto avaliaram.



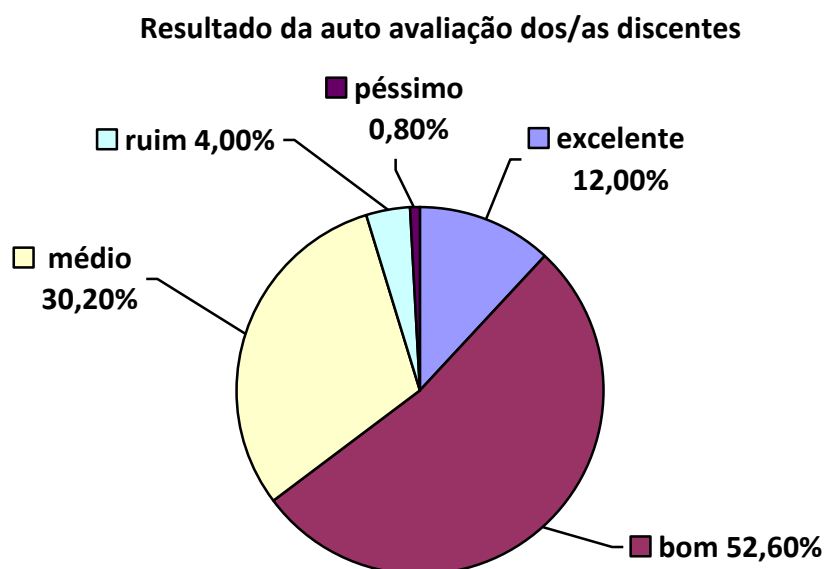
Nesta questão foram avaliados cinco itens, os dados revelaram que em três deles houve consenso entre os respondentes (professores/as e alunos/as) que são: a “pontualidade no horário das aulas” no conceito “médio” (52,5%); “Colaboro com um clima favorável ao desenvolvimento das aulas” no conceito “bom” (58,1%);

“Estudo e estou comprometido com as atividades recomendadas” no conceito “bom” (70,3%).

Os itens que apresentaram divergências foram:

A “assiduidade” que recebeu conceito “médio” (50,0%) na opinião dos/as docentes e conceito “bom” (49,5%) dos/as discentes.

E por fim o item “contribuem para o aperfeiçoamento do plano de ensino da disciplina” que recebeu dos/as docentes, conceito “bom” (70,0%) e dos/as discentes “médio” (45,1%).



Aspecto qualitativo

Os dados dos/as discentes revelam duas preocupações, uma delas relacionada ao grande número de alunos/as reprovados durante o curso, sugerindo que fosse realizado um trabalho com a finalidade de identificar os fatores que causam esse fenômeno. A outra foi a falta de interesses de alguns alunos em relação aos estudos de forma geral, fato, que talvez responda a primeira preocupação.

Nessa questão o transporte público (ônibus) foi citado como um dos fatores que prejudicam a pontualidade dos/as alunos/as em sala de aula, uma vez que, os ônibus demoram a passar e quando passam já estão lotados.

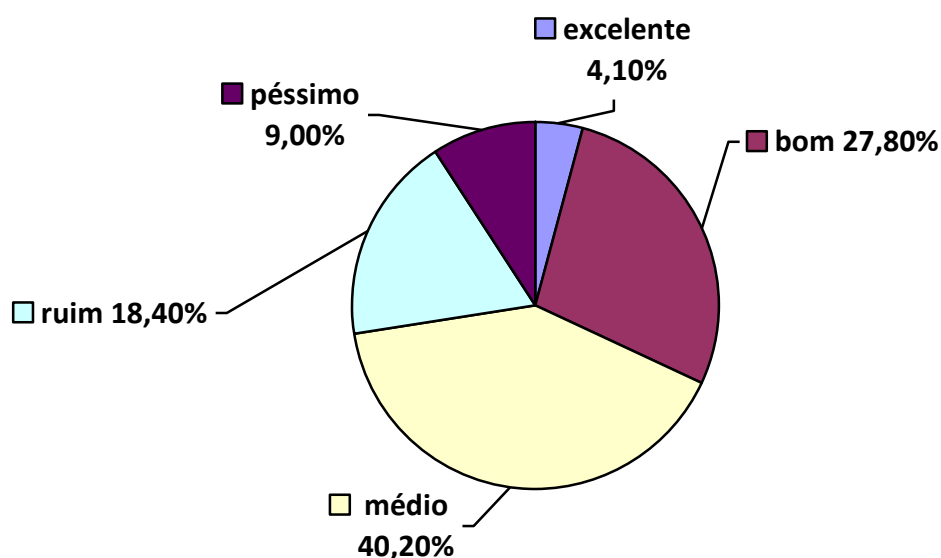
Por outro, lado não foi detectado nenhuma manifestação por parte dos/as docentes em relação aos discentes.

4.2 Aspectos Administrativos

4.2.1 Quanto a qualidade do atendimento pelos órgãos de apoio

Os dados nos revelam que tanto professores/as como alunos/as de forma geral classificaram a “qualidade do atendimento dos órgãos de apoio” no conceito “médio” havendo algumas divergências nos itens pesquisados.

Resultado da avaliação da qualidade do atendimento pelos órgãos de apoio na visão dos/as discentes



Nessa questão foram avaliados quatro itens, que serão apresentados a seguir com seus respectivos conceitos e avaliadores/as:

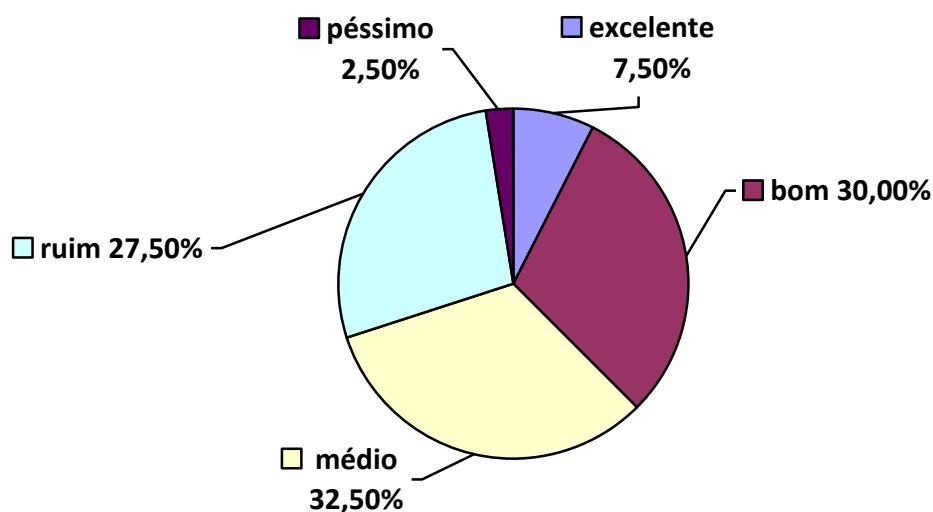
“Limpeza e higiene dos ambientes” recebeu conceito “médio” (30,0%) dos/as docentes e “bom” (42,4%) dos/as discentes.

“Recursos audiovisuais” recebeu conceito “bom” (50,0%) dos/as docentes e “médio” (43,3%) dos/as discentes.

“Serviços de reprografia” neste item na avaliação dos/as docentes, dois conceitos alcançaram a mesma porcentagem sendo eles, “médio” (40,0%) e “ruim” (40,0%), já os/as discentes o classificaram com o conceito e “médio” (48,6%).

“Serviços de segurança e vigilância” recebeu conceito “ruim” (40,0%) dos/as docentes e “médio” (36,2%) dos/as discentes.

Resultado da avaliação da qualidade do atendimento pelos órgãos de apoio na visão dos/as docentes



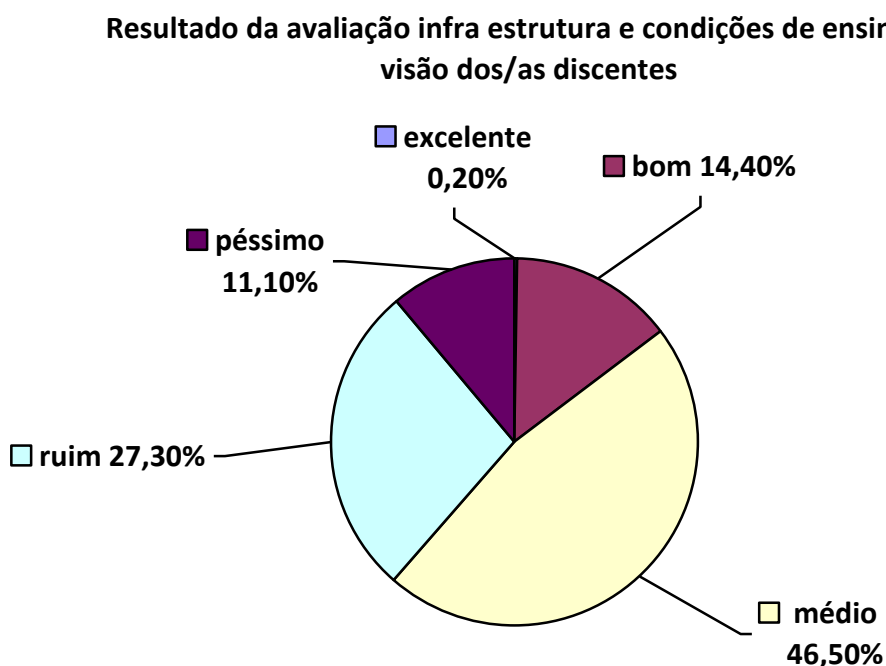
Aspecto qualitativo

Igualmente a algumas outras refletiu nos/as discentes e docentes a insatisfação na qualidade dos serviços prestados, conseqüentemente surgiram solicitações pertinentes aos problemas na tentativa de solucionar as deficiências, tipo: providenciar a instalação de um serviço de reprografia próximo ao bloco de Educação Física, a criação de mecanismos que evitassem a constante falta d'água

nas dependências do bloco, assim como o melhoramento de alguns órgãos da instituição (UNIFAP) no que diz respeito a qualidade no atendimento. Como sugestão para solução das situações problemas foi proposto a revisão de contratos dos serviços terceirizados (limpeza, segurança e reprografia) a fim de garantir a qualidade desejada na prestação dos serviços.

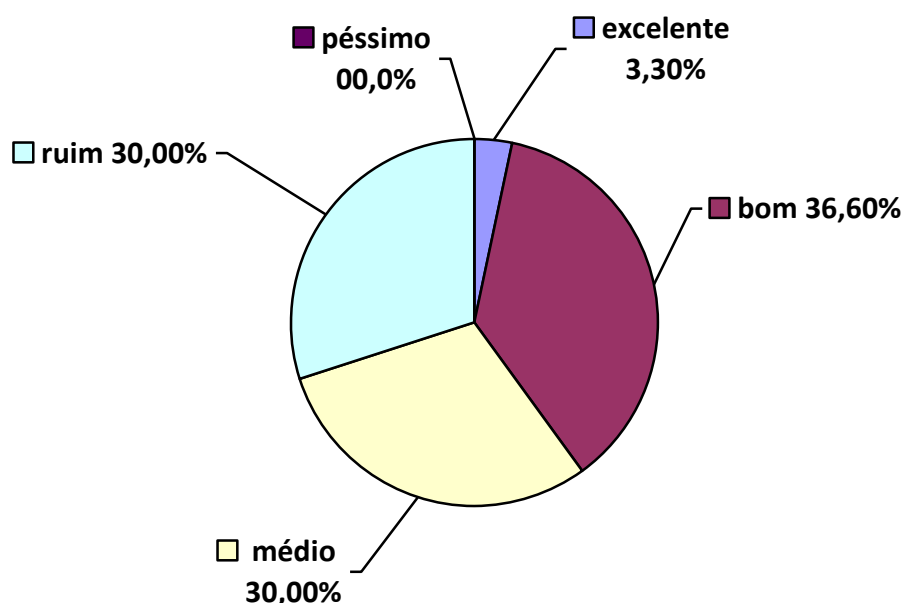
4.2.2 Sobre a infra estrutura e condições de ensino

Nessa questão foram avaliados três itens, os quais, na visão dos/as discentes foram classificados no conceito “médio”, sendo eles: “a infra estrutura do curso atende as necessidades” (38,0%); “a qualidade dos espaços utilizados” (55,7%) e “quantidade de equipamentos e material, face ao número de usuários” (46,0%).



Na visão dos/as docentes o quadro se modifica, sendo: “a infra estrutura do curso atende as necessidades” (40,0%) no conceito “bom”; “a qualidade dos espaços utilizados” (50,0%) também no conceito “bom” e a “quantidade de equipamentos e material, face ao número de usuários” tendo o mesmo conceito da avaliação dos/as discentes diferenciando-se apenas na porcentagem (40,0%).

Resultado da avaliação infra estrutura e condições de ensino na visão dos/as docentes



Dos dados revelados pelos/as discentes e docentes, somente o primeiro está em conformidade aos revelados pelo MEC/2010, uma vez que, de forma geral atribuiu nota 3, (**regular**) *grifo nosso*, para o item infraestrutura.

Aspecto qualitativo

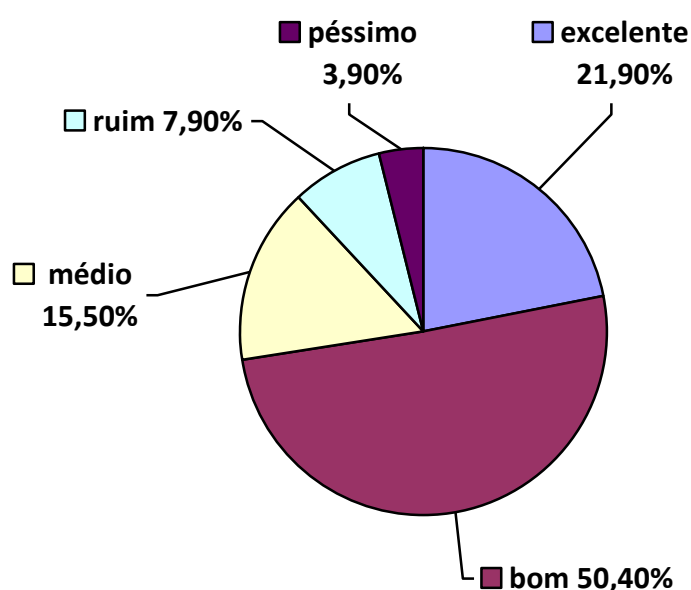
Foram identificados dois itens relevantes na visão dos/as discentes que são: a ausência de infraestrutura adequada para portadores/as de deficiência física e o precário acesso ao bloco do curso, principalmente nos períodos de chuva.

Por outro lado, os/as docentes se manifestaram sugerindo a reforma geral do ginásio; a construção de salas para docentes e aulas de dança, do laboratório, além da elaboração de um projeto que viabilize todos esses anseios. Esses anseios só vieram ratificar os dados revelados pela avaliação do MEC/2010 que se manifestou da seguinte forma em relação aos itens abordados “o gabinete de trabalhos dos docentes é insuficiente”, “os serviços dos laboratórios são precários de forma insuficiente aos discentes”. Isso, a nosso ver, afeta consideravelmente a qualidade do curso em questão. Em pesquisa realizada pelo Sindicato das Entidades

Mantenedoras de Estabelecimento de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP/2009) revelou que laboratório bem equipado é sinônimo de Instituição que oferece infraestrutura de qualidade.

4.2.3 Sobre as salas de aula

Resultado da avaliação das salas de aulas na visão dos/as discentes

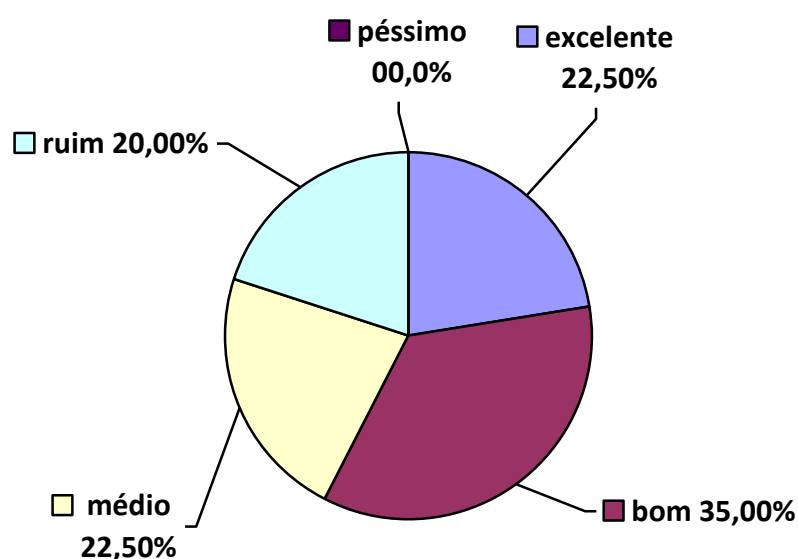


De forma geral os dados obtidos através dos/as discentes revelam que as salas de aulas são consideradas boas, considerando que dos quatro itens avaliados, “iluminação”, “climatização”, “acústica” e “adequação do espaço físico, face ao número de alunos”, todos, obtiveram conceito “bom” na opinião dos/as alunos/as, nas seguintes porcentagens 54,8%, 58,9%, 38,9% e 49,1% respectivamente. Esse resultado ratificou o emitido pelo MEC/2010 que considerou as salas satisfatórias para atender o curso.

Já os/as docentes têm uma visão diferente, pois os dados coletados nos mostraram outra “realidade”, dos itens avaliados três apresentaram divergências de opiniões, vejamos: o primeiro, “iluminação”, (40,0%) dos/as professores/as atribuíram conceito “excelente”; no segundo, “Acústica” (60,0%) recebeu conceito

“ruim” e o terceiro, “adequação do espaço físico, face ao número de alunos” recebeu conceito “médio” (50,0%), no entanto, houve consenso no item “climatização” que recebeu conceito “bom” (59,4%) na opinião dos/as respondentes, professores/as e alunos/as.

Resultado da avaliação das salas de aulas na visão dos/as docentes



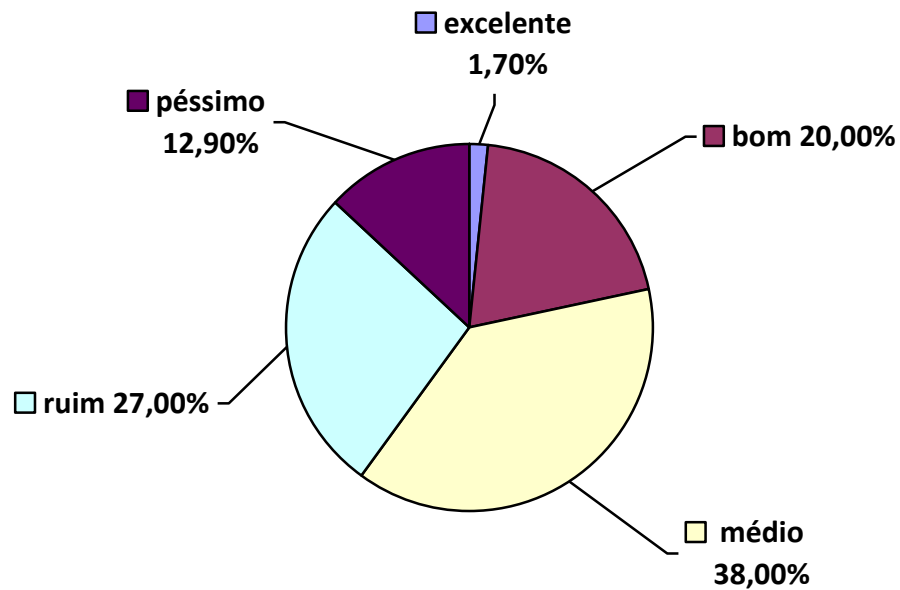
Aspecto qualitativo

Foi suscitado que colocassem películas nas janelas para melhorar os recursos audiovisuais utilizados nas aulas, assim como o clima no interior da sala de aula.

4.2.4 Sobre as demais instalações (Limpeza, Higiene e Condições Físicas)

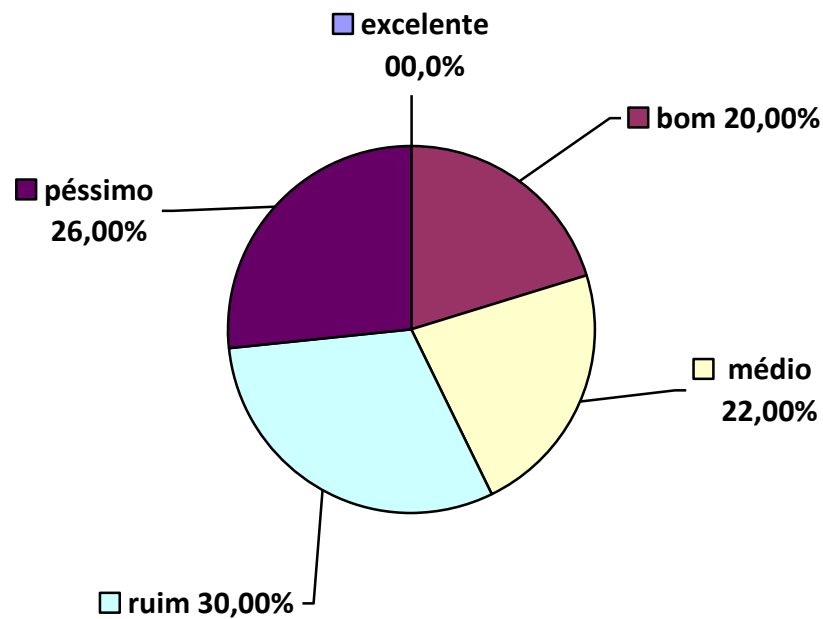
Dos cinco itens avaliados quatro, área de convivência (46,9%), banheiros (33,9%), estacionamento (45,5%) e espaço disponível para estudo e atendimento dos/as professores/as aos alunos (41,5%) foram classificados com conceito médio. O quinto item, “lancheonete” foi classificado no conceito “ruim” com 36,6% na opinião dos/as discentes.

Resultado da avaliação das demais instalações (limpeza, higiene e condições físicas) na visão dos/as discentes



Os/as docentes por sua vez, de modo geral atribuíram conceito “ruim”, haja vista, que dos itens avaliados, um recebeu conceito “médio” (áreas de convivência, 50,0%), os itens “estacionamento”, “banheiros” e “lanchonetes” receberam dois conceitos com a mesma porcentagem, “bom” e “ruim” (40,0%), “ruim” e “péssimo” (30,0%) e “ruim” à “péssimo” (50,0%), respectivamente, o quinto e último item, espaço disponível para estudo e atendimento dos/as professores/as aos alunos recebeu conceito “péssimo” (40,0%).

Resultado da avaliação das demais instalações (limpeza, higiene e condições físicas) na visão dos/as docentes



Aspecto qualitativo

Esse aspecto revelou uma necessidade dos respondentes quanto a instalação de banheiros no bloco de Educação Física, lanchonete, além da construção de área de lazer e recreação.

Considerando que o sujeito constrói seu conhecimento na interação com o meio tanto físico como social (Becker, 1994) e que para isso, se faz necessário ambientes adequados e favoráveis para uma boa convivência relacional, reitero a necessidade de se ter no bloco do curso de Educação Física um local de lazer e recreação, assim como uma lanchonete que atenda as necessidades do público local. O assunto nunca foi tratado formalmente, somente através de cogitações aqui e ali, revelando um anseio antigo dos/as discentes e docentes, talvez por isso, nada tenha sido efetivado ainda, no entanto, abre-se novamente uma proposta no sentido de concretizar essa necessidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral o estudo revelou que o curso de Educação Física da UNIFAP analisado sob forma de avaliação a partir de uma leitura de docentes e discentes foi classificado no conceito “MÉDIO”, fato, também revelado na avaliação recente (set/2010) do MEC, que atribuiu nota 3 (**regular**) *grifo nosso*, ao curso dentro de uma escala de 1 a 5.

O presente trabalho optou por não ampliar o aspecto comparativo, levando em consideração o baixo índice de trabalho realizado nessa linha de pesquisa nas IES locais, desta forma, foram ignorados outros trabalhos semelhantes em virtude de terem sido realizados em regiões diferentes da nossa o que inviabiliza o valor comparativo e também por não ser esse o foco principal da presente pesquisa.

Apoiado no pensamento de Vasconcellos que ao ser questionado sobre a definição mais abrangente do tema “avaliação” respondeu:

Avaliar é localizar necessidades e se comprometer com sua superação. Em qualquer situação de vida, a questão básica da avaliação é: o que eu estou avaliando? No sentido escolar, ela só deve acontecer para haver intervenção no processo de ensino e aprendizagem.

Diante ao exposto e consciente da necessidade de intervir para melhorar, destaco os aspectos pedagógicos e administrativos abordados na pesquisa, sendo que ambos revelaram insatisfação dos participantes, professores/as e alunos/as, em relação a qualidade das questões ligadas ao curso, em proporções semelhantes.

Na visão de docentes e discentes dos 65 itens avaliados 10 foram identificados como sendo fatores interferentes no desempenho (qualidade) do curso.

No aspecto pedagógico foram identificados os seguintes fatores: 1) número insuficiente de professores/as; 2) insuficiência do acervo bibliográfico (periódicos e multimeios); 3) pouco incentivo a realização de eventos de formação; 4) a falta de

discussão dos resultados das provas; 5) condições mínimas para o desenvolvimento do trabalho docente e 6) a falta de pontualidade dos/as discentes.

O resultado do presente estudo ratificou as suposições levantadas no início desta pesquisa no que diz respeito aos possíveis fatores¹⁷ que poderiam estar influenciando na qualidade do curso de Educação Física da UNIFAP. Pois todas elas foram identificadas como fatores interferentes no bom desempenho do curso.

Analisando os fatores apresentados constatou-se que os/as professores/as (participantes da pesquisa), assim como os/as alunos/as, foram categóricos em afirmar que o número de docentes é insuficiente, evidenciando uma necessidade básica de qualquer curso de formação superior, conseqüentemente, tal fato, acarreta sobrecarga de trabalho e demanda de tempo, diminuindo a qualidade dos serviços realizados, entre eles, posso citar o incentivo a realização de eventos de formação e a falta de discussões dos resultados de provas, itens estes, que revelaram a insatisfação dos/as discentes. Outra revelação, não menos importantes, corresponde a biblioteca da instituição que ainda não estar devidamente equipada (livros, periódicos e multimeios) no sentido de prestar um serviço de excelência as necessidades dos/as discentes como, livros diversificados e atualizados, atendimento de qualidade e maior tempo disponível para utilização dos livros.

Um fato que chamou atenção apesar de ser um curso relativamente novo, foi a falta de interesse pelos trabalhos de pesquisa e produção científica, pois, dos 123 respondentes somente 1 demonstrou interesse pelo assunto, refletindo um descaso à um dos pilares do ensino superior.

A pesquisa, assim como a produção científica qualifica consideravelmente de forma positiva o curso. Segundo os/as avaliadores/as do MEC (2010), a pesquisa e iniciação científica atende satisfatoriamente a idade do curso de Educação Física/UNIFAP, no entanto, aquela, ainda se desenvolve de forma aleatória.

¹⁷Possíveis fatores: falta de professores, matriz curricular incompatível com o curso (Licenciatura Plena), a falta de infra-estrutura: laboratórios, espaço físico adequado às aulas práticas, materiais de qualidades e a matriz curricular inadequada.

No aspecto administrativo foram identificados com maior ênfase os seguintes fatores: 1) falta de infra estrutura adequada para atender as necessidades do curso; 2) insuficiência na quantidade de equipamento e material disponível; 3) falta de espaço disponível para estudo e atendimento dos professores aos alunos e 4) ausência de área de convivência com lanchonetes e espaço de lazer e recreação.

Nesse processo de desenvolvimento é um dever sempre considerar o fator infra estrutura como fundamental para se alcançar o objetivo, neste caso específico, o ensino de qualidade. Os dados obtidos por meio da pesquisa, revelaram que o curso atualmente tem uma infra estrutura deficiente, pois ainda não consegue atender as necessidades, apesar de algumas obras (campo de futebol, pista atlética, laboratórios, passarela de acesso ao bloco do curso e etc.) estarem em processo de conclusão, no entanto, outras já existentes (ginásio poliesportivo) necessitam de reformas e/ou manutenção sistemática, a considerar o estado de degradação que se encontram.

Outro aspecto a ser considerado em relação a infra estrutura, é a inadequação dos ambientes aos portadores de necessidades especiais, e este aspecto terá que ser visto e revisto com certa urgência, pois se atualmente o que mais ouvimos falar é de inclusão, este parece uma falha grave nos acessos ao bloco do curso.

Junte-se a isso, a falta de material e equipamento disponível para atender a demanda (programações do curso, projetos, aulas práticas e teóricas), sabemos que a práxis é fundamental nesse processo de aprender (saber) e ensinar (fazer). Contribui ainda para esse quadro, o fato do curso não ter um local específico de lazer e recreação equipado com lanchonetes, onde pessoas possam estar interagindo, compartilhando idéias e trocando experiência.

Os dados revelados qualitativamente e quantitativamente chamou atenção para uma reflexão comportamental, tanto do/a aluno/a quanto professor/a, enquanto atores desse processo, a pergunta é o que de fato estou fazendo no sentido de contribuir para a melhoria do curso ao qual pertenço? Assim como possibilita a diminuição do risco de erro nas “tomadas de decisões” subsidiando o indivíduo nas

suas ações. Nesse aspecto o processo avaliativo se faz necessário, pois possibilita garantir um melhor desenvolvimento de todos os envolvidos.

Por fim, o presente estudo apresenta-se como possibilidade à reflexão crítica tanto dos/as discentes, como da coordenação e docentes do curso de Educação Física da UNIFAP, para redimensionar os debates e criar mecanismos que viabilizem a mudança que se fazem necessárias para concretizar de fato a qualidade que se espera de um curso de formação de professores/as, cujo projeto pedagógico identifique este com a realidade que temos nas escolas públicas e a formação que queremos, com estrutura que promova o ensino, pesquisa e extensão em todas as suas dimensões. Terminei desejando que este estudo seja o início de um movimento cuja finalidade é promover cada vez mais a qualidade do curso.

6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marcelo Moreira; POLITO, Marcos Doederlein; RESENDE, Helder Guerra de. **Aspectos interferentes na qualidade do curso de Educação Física na ótica do corpo discente:** Disponível em: www.scielo.br/pdf/aval/v15n2/a09v15n2.pdf; acesso em 7 de outubro de 2010.

BECKER, Fernando. O que é construtivismo?. Disponível em: www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf; acesso em 26 de outubro de 2010.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BUSATO, Zelir Salette Lago. **Avaliação nas práticas de ensino e estágios: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente –** Porto Alegre: Mediação, 2005.

DA SILVA, Jansen Felipe; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas:** em diferentes áreas do currículo. Porto alegre: Mediação, 2006.

DA SILVA, Robson Carlos. A auto avaliação como instrumento de conscientização de alunos de um curso de especialização de lato sensu; **Olhar de professor.** Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007. Disponível em: redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/684/68410207.pdf; acesso em 11 de junho de 2010.

DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/>; acesso em 28 de outubro de 2010.

ELIANA, De Moraes Brenner; DE JESUS, Dalena Maria Nascimento. **Manual de Planejamento e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos- Projeto de Pesquisa, Monografia e Artigos.** São Paulo: Editora Atlas, 2007.

FERRAMENTA DE IDIOMAS. **Traduzir Textos.** Disponível em http://www.google.com.br/language_tools. Acesso em 06 de novembro de 2010.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – Campus de Belo Horizonte da Universidade do Estado De Minas Gerais/Caderno de Educação, n.15, mar.99.**Conceito de Avaliação: Uma primeira reflexão** – Disponível em: <http://direducacional.sites.uol.com.br/texto1.html>; acesso em 28 de março de 2010.

GÜNTHER, Maria Cecília Camargo; MOLINA NETO, Vicente. **Formação Permanente de Professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: Uma Abordagem Etnográfica.** *Revista Paulista Educação Física.* 14(1): p.85-91, jun/jul. 2000.

MORAN, Jose Manuel. **Ensino e educação de qualidade.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/qual.htm>; acesso em 22 de outubro de 2010.

MANCEBO, Deise; FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque (Orgs.). **Políticas, Avaliação e Trabalho Docente**. – São Paulo: Cortez, 2004.

MARQUES, Maria Rosiney. **Auto-avaliação Institucional na UFRR** - Coordenadora da CPA/UFRR: Disponível Coordenadora da CPA/UFRR em: <http://www.ufrr.br/coordenadoria-de-imprensa/artigos/auto-avaliacao-institucional-na-ufrr>; acesso em 12 de março de 2010.

MASETTO, M. **Auto avaliação em curso de Pós Graduação; teoria e pratica**. Campinas: Papirus, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Relatório de Avaliação de Curso/Educação Física-UNIFAP**, 2010.

MONTEIRO, Cleyton Pinheiro; DE MELO, Elisane Menezes; NASCIMENTO, Paulo Magalhães Monard. **Formação Profissional em Educação Física: representações curriculares nas Instituições de Ensino Superior de Macapá**. TCC/ Curso de Educação Física 2009.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NEVES, José Luiz. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades**. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>. acesso em 01 de abril de 2010.

POLIDORI, Marlis Morosini; ARAUJO, Claisy M. Marinho; BARREYRO, Gladys Beatriz. **SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira**: Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000400002; acesso em 01 de abril de 2010.

RESENDE, Tânia F. **Dever de Casa: Questão em torno de um consenso**: Disponível em: <http://189.1.169.50/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT14-2625--Int.pdf>; acesso em 28 de setembro de 2010.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Relatório de Curso Educação Física/UNIFAP - Enade/2007**.

SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE SÃO PAULO - SEMESP/2009. **Pesquisa Índice de Imagens e Reputação**. Disponível em: www.semesp.org.br/portal/pdfs/2009/Pesquisa%20I2R_final_web.pdf; acesso em 21 de outubro de 2010.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes (UNESP/FCAV); FILHO, Edmundo Escrivão (USP/EESC). **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais**: Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540368_8017.pdf; acesso em 28 de março de 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Projeto da Pesquisa de Auto-Avaliação Universidade do Estado do Rio de Janeiro CPA/UERJ**, 2005: Disponível em: <http://www.cpa.uerj.br/pdf/PropostaTrabalhoCPA.pdf>; acesso em 15 de março de 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ- UNIFAP. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIFAP/2002**.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Entrevista à Revista Nova Escola**; disponível em www.celsovasconcellos.com.br/Download/nova%20escola.doc; acesso em 20 de outubro de 2010.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **filosofia da práxis**, tradução de Luiz Fernando Cardoso, rio de janeiro, paz e terra. 1968.

WERNECK, Hamilton. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata**. Ed.10 Petrópolis: DP ET Alii Editora, 2007.

7 APÉNDICE

Apêndice A- Termo de consentimento Livre e Esclarecido.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você esta sendo convidado/a a participar de um estudo que tem como propósito identificar, analisar e descrever os fatores que estão interferindo no desempenho do Curso de Educação Física da UNIFAP, por meio de um processo avaliativo, com a finalidade de subsidiar futuras intervenções na promoção da qualidade do curso em questão.

Neste sentido pedimos que você esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura e sua participação neste estudo.

Objetivos do estudo:

- Descrever a trajetória do curso de Educação Física da UNIFAP;
- Analisar a concepção de discentes e docentes sobre os aspectos administrativos e pedagógicos do curso de Educação Física;

Procedimentos:

Participar do estudo respondendo um questionário.

Comprometimento:

As interpretações das informações serão colocadas a disposição dos/as colaboradore/as, assim que as considerações provisórias estejam concluídas.

Riscos e Benefícios do Estudo:

Primeiro: Sua adesão colaborador/a com o nosso estudo, não oferece nenhum risco à sua saúde. Tão pouco o/a submeterá a situações constrangedoras.

Segundo: Após responder o questionário você terá um tempo de 48h para mudar qualquer resposta do seu questionário.

Terceiro: Este estudo poderá contribuir tanto para a Instituição (UNIFAP) quanto para você, pois abre a possibilidade de mudanças na perspectiva de melhoras para o Curso de Educação Física da UNIFAP.

Confidencialidade:

Todas as informações coletadas, sob a responsabilidade do pesquisador, preservarão a identificação, tanto da instituição, quanto dos sujeitos pesquisados e ficarão protegidas de utilização não autorizadas.

Voluntariedade:

A recusa do/a participante em seguir ou não contribuindo com o estudo será sempre respeitada, possibilitando que seja interrompido o processo de coleta de informações a qualquer momento, se assim for o seu desejo.

Novas Informações:

A qualquer momento os participantes do estudo poderão requisitar informações esclarecedoras sobre o projeto de pesquisa e as contribuições prestadas, através de contato com o pesquisador.

Nome: Fredson Lande Santos de Sousa

E-mail: fredson_ap@hotmail.com

Telefones: (96) 3217-3981/ (96) 9115-6083/ (96) 9112-7686

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
Declaração de Consentimento

Eu _____ professor/a ()
da disciplina _____/
estudante () da turma _____ do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, , tendo lido as informações oferecidas acima e tendo sido esclarecido/a das questões referentes a pesquisa, concordo em participar livremente do estudo.

Macapá, _____ / _____ / 2010.

Graduando: Fredson Lande Santos de Sousa.
Pesquisador

Assinatura do/a docente ou discente.
Participante da pesquisa

Apêndice B- Questionário aplicado ao/a docente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO
QUESTÕES PARA OS DOCENTES DO CURSO

DISCIPLINA QUE ATUA: _____

SEMESTRE/ANO: _____

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO.

1. Como você identifica o prestígio da coordenação junto à Instituição:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

2. Eficácia dos canais de comunicação Coordenação/docente:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

3. O número de professores é suficiente para atender as disciplinas das turmas existentes no curso de Educação Física:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

4. Receptividade da coordenação às reivindicações:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

5. Relacionamento da coordenação em relação aos alunos e aos docentes:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

6. Quanto à atuação da coordenação:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

7. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

QUANTO À BIBLIOTECA

8. **O acervo bibliográfico disponível atende as necessidades do curso:** ()
 excelente () bom () médio () ruim () péssimo

9. **Número de exemplares disponíveis para atendimento aos alunos do curso:**
 () excelente () bom () médio () ruim () péssimo

10. **Nível na prestação de serviço incluindo o acesso à Internet:**
 () excelente () bom () médio () ruim () péssimo

11. **Horário de funcionamento da biblioteca, face às necessidades dos alunos:**

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

12. **Condições das instalações e infra-estrutura:**

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

13. **Disponibilidade de periódicos e multimeios (VHS, CD ROOM, DVD, etc.):**

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

14. **Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?**

DO CURSO

15. **Quanto ao currículo em relação a formação profissional do acadêmico que é a licenciatura plena:**

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

16. **Quanto às condições oferecidas para o desenvolvimento de suas atividades como professor:**

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

17. **Quanto ao incentivo a realização de eventos de formação:**

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

18. **Relacionamento professor/aluno:**

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

19. **Numero de professores com mestrado e doutorado:**

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

20. **Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?**

QUANTO À DISCIPLINA QUE MINISTRA

21. Em que nível ocorre a interdisciplinaridade no curso:

excelente bom médio ruim péssimo

22. Quanto a bibliografia indicada e utilizada é adequada a formação do licenciado pleno:

excelente bom médio ruim péssimo

23. Quanto a sua disciplina é atual e contribui para a formação do licenciado pleno:

excelente bom médio ruim péssimo

24. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

AUTO-AVALIAÇÃO DOCENTE

25. A pontualidade no horário de aula;

excelente bom médio ruim péssimo

26. Quanto a assiduidade:

excelente bom médio ruim péssimo

27. Apresento e debato plano de ensino da disciplina que ministro para a turma:

excelente bom médio ruim péssimo

28. Cumpro a proposta do plano de ensino:

excelente bom médio ruim péssimo

29. Tenho conhecimento e domínio da disciplina que ministro:

excelente bom médio ruim péssimo

30. Avalio os procedimentos didáticos, adequando-os aos conteúdos:

excelente bom médio ruim péssimo

31. Indico bibliografias diversificadas para os alunos:

excelente bom médio ruim péssimo

32. Estabeleço relação entre a teoria e a prática. (práxis):

excelente bom médio ruim péssimo

33. Oriento com clareza os trabalhos propostos:

excelente bom médio ruim péssimo

34. Utilizo os resultados das avaliações para repensar minha atuação docente:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

35. Os resultados dos trabalhos e avaliações são entregues na data pré determinada:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

36. Os resultados das provas são discutidos e esclarecidos com os alunos:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

37. Estimulo os alunos a fazer perguntas, críticas e sugestões:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

38. Promovo a ação interdisciplinar no processo pedagógico:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

39. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

AVALIAÇÃO DISCENTE QUANTO AO DESEMPENHO DO ALUNO

40. Quanto a assiduidade:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

41. A pontualidade no horário de aula:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

42. Colaboram com um clima favorável ao desenvolvimento das aulas:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

43. Estudam e cumprem adequadamente as atividades recomendadas:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

44. Contribuem para o aperfeiçoamento do plano de ensino da disciplina:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

45. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS**QUANTO À QUALIDADE DO ATENDIMENTO PELOS ORGÃOS DE APOIO****46. Limpeza e higiene dos ambientes:**

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

47. Recursos audiovisuais:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

48. Serviços de reprografia:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

49. Serviços de segurança e vigilância:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

50. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

DA INFRA-ESTRUTURA E CONDIÇÕES DE ENSINO**51. A infra estrutura do curso atende as necessidades:**

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

52. A qualidade dos espaços utilizados:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

53. Quantidade de equipamentos e material, face ao número de usuários:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

54. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

QUANTO ÀS SALAS DE AULA:**55. Iluminação:**

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

56. Climatização:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

57. Acústica:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

58. Adequação do espaço físico, face ao número de alunos:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

59. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

QUANTO ÀS DEMAIS INSTALAÇÕES (LIMPEZA, HIGIENE E CONDIÇÕES FÍSICAS).

60. Áreas de convivência:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

61. Estacionamento:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

62. Banheiros:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

63. Lanchonetes:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

64. Espaço disponível para estudo e atendimento dos professores aos alunos:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

65. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

Agradeço a tua contribuição na coleta de dados desta pesquisa.

Fredson Lande Santos de Sousa
Acadêmico de Educação Física/ UNIFAP – 2007

Apêndice C- Questionário aplicado ao/a discente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO
QUESTÕES PARA OS DISCENTES DO CURSO

TURMA: _____

SEMESTRE/ANO: _____

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

DA COORDENAÇÃO DO CURSO:

1. Como você identifica o prestígio da coordenação junto à Instituição:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

2. Eficácia dos canais de comunicação coordenação/discente:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

3. O número de professores é suficiente para atender as disciplinas das turmas existentes no curso de Educação Física:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

4. Receptividade da coordenação às reivindicações:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

5. Relacionamento da coordenação em relação aos alunos e aos docentes:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

6. Quanto à atuação da coordenação:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

7. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

QUANTO A BIBLIOTECA:

8. O acervo bibliográfico disponível atende as necessidades do curso:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

9. Número de exemplares disponíveis para atendimento aos alunos do curso:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

10. Nível na prestação de serviço incluindo o acesso à Internet:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

11. Horário de funcionamento da biblioteca, face às necessidades dos alunos:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

12. Condições das instalações e infra-estrutura:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

13. Disponibilidade de periódicos e multimeios (VHS, CD ROOM, DVD, etc.):

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

14. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

DO CURSO:

15. Quanto ao currículo em relação a formação profissional que é a licenciatura plena :

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

16. Quanto às condições oferecidas ao aluno para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

17. Quanto ao incentivo a realização de eventos de formação:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

18. Relacionamento aluno/professor:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

19. Numero de professores com mestrado e doutorado:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

20. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

DAS DISCIPLINAS:

21. Em que nível ocorre a interdisciplinaridade no curso:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

22. Quanto a bibliografia indicada e utilizada é adequada a formação do licenciado pleno:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

23. Quanto ao conteúdo da disciplina é atual e contribui para a minha formação:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

24. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

DOS/AS DOCENTES

QUANTO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES:

25. A pontualidade no horário de aula:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

26. Quanto à assiduidade:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

27. Apresentam e debatem o plano de ensino:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

28. Cumprem a proposta do plano de ensino:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

29. Demonstram conhecimento da disciplina que estão ministrando:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

30. Avaliam se os procedimentos didáticos estão adequados aos conteúdos:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

31. Indicam bibliografias diversificadas para os alunos:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

32. Estabelece relação entre a teoria e a prática (práxis):

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

33. Orientam com clareza os trabalhos propostos:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

34. Utilizam resultados das avaliações para uma análise crítica da aprendizagem em sala de aula:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

35. Os resultados dos trabalhos e avaliações são entregues na data pré determinada:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

36. Os resultados das provas são discutidos e esclarecidos com os alunos:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

37. Estimulam os alunos a fazer perguntas, críticas e sugestões:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

38. Promovem a ação interdisciplinar no processo pedagógico:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

39. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO

QUANTO ao seu desempenho como ALUNO.

40. Quanto a assiduidade:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

41. Quanto a pontualidade:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

42. Colaboro com clima favorável ao desenvolvimento das aulas:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

43. Estudo e estou comprometido com as atividades recomendadas:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

44. Contribuo para o aperfeiçoamento do plano de ensino da disciplina:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

45. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

QUANTO À QUALIDADE DO ATENDIMENTO PELOS ORGÃOS DE APOIO.

46. Limpeza e higiene dos ambientes:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

47. Recursos audiovisuais:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

48. Serviços de reprografia:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

49. Serviços de segurança e vigilância:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

50. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

DA INFRA-ESTRUTURA E CONDIÇÕES DE ENSINO

51. A infra estrutura do curso atende as necessidades:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

52. A qualidade dos espaços utilizados:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

53. Quantidade de equipamentos e material, face ao número de usuários:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

54. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

QUANTO ÀS SALAS DE AULA:

55. Iluminação:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

56. Climatização:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

57. Acústica:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

58. Adequação do espaço físico, face ao número de alunos:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

59. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

QUANTO ÀS DEMAIS INSTALAÇÕES (LIMPEZA, HIGIENE E CONDIÇÕES FÍSICAS).

60. Áreas de convivência:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

61. Estacionamento:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

62. Banheiros:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

63. Lanchonetes:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

64. Espaço disponível para estudo e atendimento dos professores aos alunos:

() excelente () bom () médio () ruim () péssimo

65. Você gostaria de acrescentar algo que não consta nos itens acima, ressaltar algum aspecto que julga relevante?

Agradeço a tua contribuição na coleta de dados desta pesquisa.

Fredson Lande Santos de Sousa
Acadêmico de Educação Física/ UNIFAP – 2007

Apêndice D - Resultado da avaliação dos/as discentes por itens.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Tabela 1: Resultado da avaliação dos/as discentes por itens.

TEMAS AVALIADOS	CLASSIFICAÇÃO (ESCALAS (%))				
ASPECTOS PEDAGÓGICOS	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
✓ A Coordenação do curso:					
• Como você identifica o prestígio da coordenação junto à Instituição:	0,8	37,1	59,2	2,6	00,0
• Eficácia dos canais de comunicação coordenação/discente:	1,7	30,9	49,5	17,6	00,0
• O número de professores é suficiente para atender as disciplinas das turmas existentes no curso de Educação Física:	00,0	2,6	32,7	50,4	14,1
• Receptividade da coordenação às reivindicações:	00,0	35,1	54,0	9,9	0,9
• Relacionamento da coordenação em relação aos alunos e aos docentes:	4,4	48,6	41,5	4,4	0,8
• Quanto à atuação da coordenação:	2,7	36,1	57,4	3,7	00,0
✓ A biblioteca:	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• O acervo bibliográfico disponível atende as necessidades do curso:	4,4	32,7	34,5	21,2	7,0
• Número de exemplares disponíveis para atendimento aos alunos do curso:	1,7	14,2	31,2	41,0	11,6
• Nível na prestação de serviço incluindo o acesso à Internet:	3,5	23	44,2	24,7	4,4
• Horário de funcionamento da biblioteca, face às necessidades dos alunos:	13,2	61,0	21,2	4,4	00,0
• Condições das instalações e infra-estrutura:	1,7	36,2	38,0	22,1	1,7
• Disponibilidade de periódicos e multimeios (VHS, CD ROOM, DVD, etc.):	1,8	5,4	37,8	43,2	11,7
✓ O curso:	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• Quanto ao currículo em relação a formação profissional que é a licenciatura plena :	2,6	41,0	47,3	7,1	1,7
• Quanto às condições oferecidas ao aluno para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas:	1,7	27,4	55,7	13,2	1,7
• Quanto ao incentivo a realização de eventos de formação:	00,0	19,4	51,3	24,7	4,4
• Relacionamento aluno/professor:	6,1	68,1	22,1	3,5	00,0
• Numero de professores com mestrado e doutorado:	1,7	42,8	43,7	8,9	2,6
✓ As disciplinas:	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• Em que nível ocorre a interdisciplinaridade no curso:	1,7	38,9	39,8	17,6	1,7
• Quanto a bibliografia indicada e utilizada é adequada a formação do licenciado pleno:	6,3	58,5	32,4	2,7	00,0
• Quanto ao conteúdo da disciplina é atual e contribui para a minha formação:	10,6	60,1	26,5	2,6	00,0
✓ Os/as docentes (desempenho):	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• A pontualidade no horário de aula:	3,6	45,0	39,6	11,7	00,0
• Quanto à assiduidade:	7,2	55,4	32,7	4,5	00,0
• Apresentam e debatem o plano de ensino:	7,1	52,6	32,1	8,0	00,0
• Cumprem a proposta do plano de ensino:	6,4	51,3	36,9	6,3	00,0
• Demonstam conhecimento da disciplina que	8,1	54,9	34,2	2,7	00,0

estão ministrando:					
• Avaliam se os procedimentos didáticos estão adequados aos conteúdos:	3,6	51,3	39,6	5,4	00,0
• Indicam bibliografias diversificadas para os alunos:	14,6	59,0	22,7	5,5	00,0
• Estabelece relação entre a teoria e a prática (práxis):	9,9	51,7	29,4	9,8	00,0
• Orientam com clareza os trabalhos propostos:	7,0	44,2	40,7	7,9	00,0
• Utilizam resultados das avaliações para uma análise crítica da aprendizagem em sala de aula:	3,6	34,8	41,9	17,8	3,6
• Os resultados dos trabalhos e avaliações são entregues na data pré determinada:	0,8	26,7	45,5	16,0	10,7
• Os resultados das provas são discutidos e esclarecidos com os alunos:	1,7	14,2	38,3	35,7	9,8
• Estimulam os alunos a fazer perguntas, críticas e sugestões:	8,3	60,5	26,6	5,5	00,0
• Promovem a ação interdisciplinar no processo pedagógico:	3,6	38,7	45,0	12,6	00,0
✓ Auto avaliação do/as discentes:	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• Quanto a assiduidade:	20,3	49,5	26,5	2,6	0,8
• Quanto a pontualidade:	9,7	35,3	45,1	8,8	0,8
• Colaboro com clima favorável ao desenvolvimento das aulas:	21,2	66,3	12,3	00,0	00,0
• Estudo e estou comprometido com as atividades recomendadas:	5,3	70,7	22,1	1,7	00,0
• Contribuo para o aperfeiçoamento do plano de ensino da disciplina:	3,5	41,5	45,1	7,0	2,6
ASPECTOS ADMINISTRATIVOS	CLASSIFICAÇÃO (ESCALAS (%))				
✓ A qualidade do atendimento pelos órgãos de apoio:	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• Limpeza e higiene dos ambientes:	9,7	42,4	32,7	8,4	6,1
• Recursos audiovisuais:	4,4	36,2	43,3	14,1	1,7
• Serviços de reprografia:	0,8	10,6	48,6	30,9	8,8
• Serviços de segurança e vigilância:	1,7	22,1	36,2	20,3	19,4
✓ A infra estrutura e condições de ensino:	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• A infra estrutura do curso atende as necessidades:	00,0	13,2	38,0	35,3	13,2
• A qualidade dos espaços utilizados:	0,8	20,3	55,7	18,5	4,4
• Quantidade de equipamentos e material, face ao número de usuários:	00,0	9,7	46,0	28,3	15,9
✓ As salas de aula:	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• Iluminação:	32,7	54,8	8,8	1,7	1,7
• Climatização:	35,7	58,9	3,7	0,8	0,8
• Acústica:	11,5	38,9	22,1	17,6	9,7
• Adequação do espaço físico, face ao número de alunos:	8,0	49,1	27,6	11,6	3,5
✓ As instalações diversas (limpeza, higiene e condições físicas):	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• Áreas de convivência:	1,7	28,3	46,9	19,4	3,5
• Estacionamento:	2,6	28,5	45,5	18,7	4,4
• Banheiros:	2,6	22,3	33,9	28,5	12,5
• Lanchonetes:	00,0	5,3	22,3	36,6	35,7
• Espaço disponível para estudo e atendimento dos professores aos alunos:	1,7	15,9	41,5	31,8	8,8

Fonte: Questionário de avaliação dos/as discentes.

Apêndice E - Resultado geral dos/as discentes por questões.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Tabela 2: Resultado geral dos/as discentes por questões.

TEMAS AVALIADOS	CLASSIFICAÇÃO (ESCALAS (%))				
	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
Aspectos Pedagógicos					
✓ A Coordenação do curso	1,6	31,7	49,0	14,7	2,6
✓ A biblioteca	4,3	28,7	34,4	26,1	4,1
✓ O curso	2,4	39,7	44,0	11,4	2,0
✓ As disciplinas	6,2	52,5	32,9	7,6	0,5
✓ Os/as docentes (desempenho)	6,1	45,7	36,0	10,6	1,7
✓ Auto avaliação do/as discentes	12,0	52,6	30,2	4,0	0,8
Aspectos Administrativos					
✓ A qualidade do atendimento pelos órgãos de apoio	4,1	27,8	40,2	18,4	9,0
✓ A infra estrutura e condições de ensino	0,2	14,4	46,5	27,3	11,1
✓ As salas de aula	21,9	50,4	15,5	7,9	3,9
✓ As instalações diversas (limpeza, higiene e condições físicas)	1,7	20,0	38,0	27,0	12,9

Fonte: Questionário de avaliação dos/das discentes.

Apêndice F - Resultado da avaliação dos/as docentes por itens.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Tabela 3: Resultado da avaliação dos/as docentes por itens.

TEMAS AVALIADOS	CLASSIFICAÇÃO (ESCALAS (%))				
ASPECTOS PEDAGÓGICOS	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
✓ A Coordenação do curso:					
• Como você identifica o prestígio da coordenação junto à Instituição:	00,0	60,0	40,0	00,0	00,0
• Eficácia dos canais de comunicação coordenação/discente:	00,0	60,0	40,0	00,0	00,0
• O número de professores é suficiente para atender as disciplinas das turmas existentes no curso de Educação Física:	00,0	00,0	30,0	60,0	10,0
• Receptividade da coordenação às reivindicações:	10,0	60,0	20,0	10,0	00,0
• Relacionamento da coordenação em relação aos alunos e aos docentes:	20,0	60,0	20,0	00,0	00,0
• Quanto à atuação da coordenação:	10,0	70,0	20,0	00,0	00,0
✓ A biblioteca:	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• O acervo bibliográfico disponível atende as necessidades do curso:	10,0	30,0	40,0	20,0	00,0
• Número de exemplares disponíveis para atendimento aos alunos do curso:	10,0	50,0	10,0	10,0	20,0
• Nível na prestação de serviço incluindo o acesso à Internet:	00,0	20,0	60,0	10,0	10,0
• Horário de funcionamento da biblioteca, face às necessidades dos alunos:	10,0	50,0	30,0	00,0	10,0
• Condições das instalações e infra-estrutura:	00,0	44,4	22,2	33,3	00,0
• Disponibilidade de periódicos e multimeios (VHS, CD ROOM, DVD, etc.):	00,0	22,2	11,1	33,3	33,3
✓ O curso:	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• Quanto ao currículo em relação a formação profissional que é a licenciatura plena :	00,0	20,0	50,0	20,0	10,0
• Quanto às condições oferecidas para o desenvolvimento de suas atividades como professor:	10,0	10,0	50,0	30,0	00,0
• Quanto ao incentivo a realização de eventos de formação:	00,0	10,0	60,0	30,0	00,0
• Relacionamento aluno/professor:	30,0	70,0	00,0	00,0	00,0
• Numero de professores com mestrado e doutorado:	10,0	40,0	50,0	00,0	00,0
✓ As disciplinas:	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• Em que nível ocorre a interdisciplinaridade no curso:	00,0	60,0	20,0	10,0	00,0
• Quanto a bibliografia indicada e utilizada é adequada a formação do licenciado pleno:	10,0	60,0	20,0	10,0	00,0
• Quanto ao conteúdo da disciplina é atual e contribui para a formação do licenciado pleno:	20,0	70,0	10,0	00,0	00,0
✓ Os/as docentes (auto avaliação):	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• A pontualidade no horário de aula:	60,0	20,0	20,0	00,0	00,0
• Quanto à assiduidade:	80,0	20,0	00,0	00,0	00,0
• Apresento e debato o plano de ensino:	70,0	30,0	00,0	00,0	00,0
• Cumpro a proposta do plano de ensino:	10,0	90,0	00,0	00,0	00,0
• Tenho conhecimento da disciplina que estou	40,0	60,0	00,0	00,0	00,0

ministrando:					
• Avalio se os procedimentos didáticos estão adequados aos conteúdos:	10,0	90,0	00,0	00,0	00,0
• Indico bibliografias diversificadas para os alunos:	30,0	70,0	00,0	00,0	00,0
• Estabeleço relação entre a teoria e a prática (práxis):	40,0	50,0	00,0	10,0	00,0
• Oriento com clareza os trabalhos propostos:	30,0	70,0	00,0	00,0	00,0
• Utilizo os resultados das avaliações para uma análise crítica da aprendizagem em sala de aula:	00,0	100	00,0	00,0	00,0
• Os resultados dos trabalhos e avaliações são entregues na data pré determinada:	22,2	55,5	22,2	00,0	00,0
• Os resultados das provas são discutidos e esclarecidos com os alunos:	25,0	50,0	25,0	00,0	00,0
• Estimulo os alunos a fazer perguntas, críticas e sugestões:	66,6	33,3	00,0	00,0	00,0
• Promovo a ação interdisciplinar no processo pedagógico:	33,3	55,5	11,1	00,0	00,0
✓ Do/as discentes (desempenho):	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• Quanto a assiduidade:	00,0	40,0	50,0	10,0	00,0
• Quanto a pontualidade:	00,0	10,0	60,0	30,0	00,0
• Colaboram com clima favorável ao desenvolvimento das aulas:	10,0	50,0	40,0	00,0	00,0
• Estudam e estão comprometidos com as atividades recomendadas:	10,0	70,0	10,0	10,0	00,0
• Contribuem para o aperfeiçoamento do plano de ensino da disciplina:	00,0	70,0	30,0	00,0	00,0
ASPECTOS ADMINISTRATIVOS	CLASSIFICAÇÃO (ESCALAS (%))				
✓ A qualidade do atendimento pelos órgãos de apoio:	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• Limpeza e higiene dos ambientes:	10,0	30,0	30,0	30,0	00,0
• Recursos audiovisuais:	20,0	50,0	30,0	00,0	00,0
• Serviços de reprografia:	00,0	10,0	40,0	40,0	10,0
• Serviços de segurança e vigilância:	00,0	30,0	30,0	40,0	00,0
✓ A infra estrutura e condições de ensino:	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• A infra estrutura do curso atende as necessidades:	00,0	40,0	30,0	30,0	00,0
• A qualidade dos espaços utilizados:	00,0	50,0	20,0	30,0	00,0
• Quantidade de equipamentos e material, face ao número de usuários:	10,0	20,0	40,0	30,0	00,0
✓ As salas de aula:	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• Iluminação:	40,0	30,0	20,0	10,0	00,0
• Climatização:	30,0	60,0	00,0	10,0	00,0
• Acústica:	00,0	20,0	20,0	60,0	00,0
• Adequação do espaço físico, face ao número de alunos:	20,0	30,0	50,0	00,0	00,0
✓ As instalações diversas (limpeza, higiene e condições físicas):	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
• Áreas de convivência:	00,0	30,0	50,0	10,0	00,0
• Estacionamento:	00,0	40,0	10,0	40,0	10,0
• Banheiros:	00,0	20,0	20,0	30,0	30,0
• Lanchonetes:	00,0	00,0	00,0	50,0	50,0
• Espaço disponível para estudo e atendimento dos professores aos alunos:	00,0	10,0	30,0	20,0	40,0

Fonte: Questionário de avaliação dos/as docentes.

Apêndice G - Resultado geral dos/as docentes por questões.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Tabela 4: Resultado geral dos/as docentes por questões.

TEMAS AVALIADOS	CLASSIFICAÇÃO (ESCALAS (%))				
	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
Aspectos Pedagógicos					
✓ A Coordenação do curso	6,6	51,6	28,3	11,6	1,6
✓ A biblioteca	5,0	36,1	28,8	17,7	12,2
✓ O curso	10,0	30,0	42,0	16,0	2,0
✓ As disciplinas	10,0	63,3	16,6	6,6	00,0
✓ Os/as discentes (desempenho)	4,0	48,0	38,0	10,0	00,0
✓ Auto avaliação do/as docentes	36,9	56,7	5,5	0,7	00,0
Aspectos Administrativos	Excelente	Bom	Médio	Ruim	Péssimo
✓ A qualidade do atendimento pelos órgãos de apoio	7,5	30,0	32,5	27,5	2,5
✓ A infra estrutura e condições de ensino	3,3	36,6	30,0	30,0	00,0
✓ As salas de aula	22,5	35,0	22,5	20,0	00,0
✓ As instalações diversas (limpeza, higiene e condições físicas)	00,0	20,0	22,0	30,0	26,0

Fonte: Questionário de avaliação dos/as docentes.

8 ANEXO



Termo de Autorização para Publicação de Trabalhos de Conclusão de Curso na Base de TCCS da UNIFAP

Na qualidade de titular dos direitos autorais da publicação, autorizo a UNIFAP a disponibilizar através do site <http://WWW.unifap.br/biblioteca>, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissão assinalada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de, divulgação científica brasileira, a partir desta data.

Nome do(s) Acadêmico(s):
Matrícula
Curso:
Nome do(a) Orientador(a):
Título do TCC:
Data da Defesa:
Endereço para Correspondência:
Telefone de contato:
Email:

Assinatura do(s) Autores:

Data: -----/-----/-----

Assinatura do (a) Orientador (a):

Data: -----/-----/-----

Para compor a Base de TCC. Torna-se imprescindível a apresentação do(s) arquivo(s)-em formato digital PDF,